

浦江秀楼 旅游塔

Dama de
Shanghai

edição 21

trimestral / julho 2010

dst **NEWS**
...is more





José Teixeira
ceo do dstgroup

EDITORIAL

Um boi come-se às postas.

Todos, em todas as circunstâncias (no trabalho, na família, na escola, no condomínio, nas associações a que pertencemos, etc), temos várias coisas a fazer com vários e variados constrangimentos a vencer.

Temos projectos. Temos uma visão. Temos um diagnóstico que levanta os problemas. Partimos para a sua resolução (a que eu prefiro é a do tipo tentativa erro, defendida por Karl Popper).

Em todas as situações, a nossa posição relativa muda por factores que não dependem de nós e outros que dependem de nós.

Muda por via do tempo ser outro, por ter aparecido um novo e inovador candidato ao nosso lugar, por ter surgido um produto mais barato e de melhor qualidade do que o nosso ou um processo construtivo que tornou o nosso obsoleto. Os que dependem de nós podem ser por estarmos mais maduros, por termos visto mais mundo, por termos realizada uma especialização ou formação avançada. Ou porque já não nos amamos.

No caso, o momento económico que o mundo global atravessa é um momento mais único do que outros que todos os anos vivemos.

No caso, temos mais problemas novos que temos de vencer.

Temos de, novamente, seriar e diagnosticar e partir para novas soluções.

Como este momento novo é mais único e mais forte, duro e até cruel do que outros que vivemos, devemos reforçar as nossas fileiras, reunir a inteligência e decidir qual de todos os problemas devemos abater em primeiro lugar. Vá lá. Identificar o coração ou a cabeça do bicho.

Não nos dispersemos. Estamos em Portugal. Trabalhamos na Indústria da engenharia na sua área de construção. Não existe mercado para os mercadores. O crescimento dependia deste sector. Muito País está construído. A malha do peneiro do mercado é mais fina e apenas fica a elite – quem forma, quem inova e quem diversificou.

Para os que ficam é feita a pergunta crucial por quem é poder e por quem quer ser poder (devemos estar preparados para responder).

Meus caros.

Um boi come-se às postas.

Entendam-se e identifiquem a principal entre todas as variáveis que limita a resolução do vosso problema principal.

Sim. Têm muitas, mas apenas devem nomear a principal. Sim. O sector é complexo e existem imensas variáveis.

Tenho pena. Uma.

Noventa e nove por cento responderam:

A justiça, estúpido.

O principal problema é que o que produzimos não é pago, porque quem não quer pagar recorre ao maior aliado dos incobráveis. Recorre aos tribunais.

Recorrer aos tribunais é adiar *sine dia* o pagamento.

Bom. *Sine dia*, não.

No final do dia, com sorte um dia de cinco anos, o tribunal propõe, se o devedor entretanto não tiver montada outra loja com outro número de contribuinte e novo designe, um acordo: que se deixe cair os juros e se aceite um plano de pagamentos para a dívida.

A mais das vezes o acordo vencido não vai ser cumprido.

Portugal virou litigante?

Não. Portugal está a gostar dos tribunais, do tempo dos tribunais e das sentenças jovens de jovens sem mundo, de curta literacia e tenra idade.

A “Torre Turística Transportável” (**ttt**), um projecto do arquitecto José Pequeno com tecnologia e desenvolvimento 100% portugueses, está a funcionar como o segundo pavilhão de Portugal na EXPO Xangai 2010 e tem feito grande sucesso entre os visitantes da exposição. Integrada no tema da exposição – “Better City, Better Life” – a **ttt** foi concebida pelo arquitecto José Pequeno, com o apoio da **dst** e da Universidade do Minho, e assume-se como um projecto multifuncional de arquitectura sustentável que, privilegiando simultaneamente a evolutividade urbana, a modularidade, a integração ambiental e a mobilidade turística, coloca o país na linha da frente da inovação internacional no sector.

Para além de poder ser visitado, este segundo pavilhão português em Xangai é visualizável a partir de um ecrã instalado no pavilhão de Portugal (com ligação em directo ao seu interior) e está ainda replicado à escala de 1/3 na “Urban Best Practices Area”, um espaço da exposição mundial reservado às melhores práticas no âmbito da arquitectura sustentável e das soluções urbanas.

“Estamos a expor este projecto perante cerca de 70 milhões de pessoas, pelo que estamos bastante confiantes de que irão surgir novas oportunidades de negócio”, refere José Teixeira, Presidente do grupo **dst**, que pretende iniciar a produção em série da **ttt** já em 2011. Com nove metros de altura, três de largura e três de profundidade, a **ttt** possui três pisos na sua posição vertical. Funcionando como espaço autónomo, divide-se em cozinha e espaço de refeições; espaço de estar e escritório; quarto, varanda exterior e duas instalações sanitárias. O projecto português é potencialmente auto-suficiente e, dado o reduzido impacto construtivo, vocaciona-se para o turismo de natureza, podendo ser incluído em cenários naturais e ambientes diversos onde não existam infra-estruturas, como é o caso de praias, florestas, vinhas ou campo.

“Hoje em dia, e cada vez mais, as pessoas procuram tranquilidade, procuram cenários paisagísticos de grande beleza natural pelo que, colocar esta torre no meio dessa zona sem qualquer impacto construtivo, é uma enorme vantagem. Acresce o facto ser de madeira, o que permite uma melhor integração natural”.

Foram pensadas três soluções diferentes. Uma é quando já existem infra-estruturas. Nesse caso, é tudo ligado por debaixo da torre e todo o abastecimento é feito de forma normal. As outras duas soluções ocorrem quando não existem infra-estruturas. Dentro dessas situações, há uma distinção. Quando se pode intervir no terreno, e na projecção vertical da torre, é escavada uma área onde é colocado todo o equipamento necessário à auto-suficiência nessa habitação, ou seja, um reservatório de água (em alguns casos com furo de captação), uma mini-eta para tratamento de resíduos, e gerador para complementarização da energia captada e gerada pela própria habitação por via dos sistemas solares activos e passivos nela integrados.

Desta forma, a habitação torna-se auto-suficiente.

“No caso da **ttt** se destinar a uma zona de reserva, vocacionada essencialmente para promotores turísticos ou entidades públicas que queiram valorizar o património natural, são implantadas várias torres de uma vez, sendo que uma delas, embora igual às outras, funcionará como o elemento técnico que irá abastecer todas as outras, já que estarão todas ligadas em rede”, refere José Pequeno.

Por outro lado, a torre pode ainda ser colocada na posição horizontal, como é transportada, dando resposta simultânea ao mercado residencial, nomeadamente em contexto urbano, garantindo uma outra opção de habitabilidade. E mais do que isso, de urbanidade, partindo da possibilidade de empilhar diversas torres e criar edifícios de habitação em tempo recorde. Os fogos, neste cenário poderão ter áreas de 30, 60, 90 ou 120 m². Ou até mais, na situação de duplex.

“Este é um produto industrializado e pré-fabricado que representa um novo conceito turístico e habitacional”, reforça o arquitecto

pelo projecto.

Com um design minimal e forte imagem expressiva, audaz ao nível da solução estrutural, a **ttt** combina iluminação natural e potencial energético, tendo sido estudada em detalhe para evitar dissonâncias com o ambiente, otimizar os processos de construção, reduzir os resíduos resultantes e diminuir os consumos energéticos do edifício.

Tendo em conta a notoriedade deste projecto junto do mercado internacional, em especial o chinês, está disponível online o site www.tttower.com em português, inglês e mandarim que, além de fornecer informações mais detalhadas sobre o produto, permite efectuar encomendas. Dada a especificidade do clima de Xangai, o exemplar da **ttt** exposto não integra o sistema construtivo Et3 *Energetic Modular Technology*, uma tecnologia também desenvolvida por José Pequeno, no âmbito da mesma parceria com a **dst** e a Universidade do Minho. Esta tecnologia, distinguida com o Prémio BES Inovação 2009 na categoria de energia, destina-se a ser utilizada essencialmente nos sectores da construção sustentável e da reabilitação e materializa-se através de um painel modular misto composto por madeira e vidro, que pode ser utilizado como laje e/ou parede resistente.

O Et3 inova através da união estrutural entre a madeira e o vidro com uma tecnologia de colagem denominada “tglassbond” (*timber-glass structural bonding system*), e também através da integração de sistemas solares passivos e activos, como massa térmica e vidros fotovoltaicos, que permitem aos painéis ser energeticamente eficientes. Para desenvolver, produzir e comercializar os painéis Et3 e as suas várias aplicações, sendo uma delas a Torre Turística Transportável, a **dst** está a investir cerca de dois milhões de euros.

Neste investimento está contemplada a criação de uma nova empresa denominada “tglass”, que tem como objectivo produzir e comercializar esta tecnologia, tanto em Portugal como no estrangeiro.

“Queremos estar na vanguarda da inovação a nível internacional e promover a sustentabilidade ambiental, pelo que vamos continuar a apoiar projectos que, como o Et3, possam ser operacionalizados”, afirma José Teixeira, Presidente do grupo **dst**. ■





DIA DE PORTUGAL EM XANGAI

A vertente económica da participação portuguesa na Expo 2010 esteve em destaque no dia de Portugal no certame, comemorado a 5 de Junho.

O Ministro da Economia, José Vieira da Silva, liderou a comitiva portuguesa que esteve no Dia de Portugal em Xangai e da qual fez parte também a ministra do Ambiente, Dulce Pássaro. Vieira da Silva e alguns membros da comitiva visitaram a Torre Turística Transportável e demonstraram o seu interesse e apreço por este projecto tão inovador.

“A nossa aposta na dimensão económica está presente desde o início com a criação do centro de negócios no pavilhão e agora ao ser o ministro da Economia, Inovação e Desenvolvimento a representar o país no dia de Portugal”, referiu Rolando Borges Martins à Agência Lusa.

Vieira da Silva participou no dia 4 de Junho no seminário “Marcas de Portugal”, no centro de negócios do pavilhão português. Basílio Horta, presidente da AICEP, recebeu os participantes com uma apresentação intitulada “Empresas portuguesas:

parceiras na Europa ocidental e nos países lusófonos”.

De seguida foram apresentados casos de estudo de algumas empresas, entre as quais se destaca a **dst**. José Teixeira, presidente do grupo, destacou na sua intervenção as apostas do grupo nas áreas derivadas na economia do ambiente - águas, resíduos e energias renováveis - e na área da inovação, realçando o projecto da **ttt** e os produtos lançados pela innovation point.

No dia 5 de Junho, as cerimónias protocolares do dia de Portugal na Expo 2010 incluíram intervenções dos representantes dos governos chinês e português e vários apontamentos culturais. “O cartaz cultural serve para mostrar a diversidade do que se faz em Portugal”, adiantou Rolando Borges Martins, comissário geral português.

Segundo este responsável, outros membros do Governo deverão passar por Xangai. A ministra da Cultura deverá visitar o pavilhão português em Outubro e está também prevista a visita do secretário de Estado do Turismo. ■



PORTUGAL

EXPO 2010 SHANGHAI

A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

A Expo 2010 Xangai ocupa uma área de 528 hectares, ao longo das duas margens do Rio Huangpu. O evento conta com a presença de 192 países e 50 organizações internacionais: o maior número de participantes alguma vez alcançado. A maior Exposição Universal de sempre decorre até 31 de Outubro de 2010, subordinada ao tema "Melhores Cidades, Maior Qualidade de Vida".

O Pavilhão de Portugal tem uma área de 2 mil metros quadrados e apresenta uma fachada revestida de cortiça, material nacional, reciclável e ecológico. Parece que os chineses ficam intrigados com este material castanho que reveste todo o pavilhão português na Exposição de Xangai. Tocam-lhe. Cheiram-no. Arrancam pequenos bocadinhos de cortiça para levar como recordação. A curiosidade leva-os a entrar e o pavilhão espera receber cerca de três milhões de visitantes. Uma oportunidade única para mudar a imagem que os chineses têm de Portugal.

A Participação Portuguesa na Expo 2010 Xangai tem como objectivos principais, por um lado, contribuir para dar ao país notoriedade enquanto país europeu contemporâneo, activo, com valores patrimoniais únicos, ao mesmo tempo que pretende posicionar Portugal como *player* relevante, à escala internacional, no desenvolvimento e inovação associadas às energias renováveis. Em coerência, aliás, com o tema da Exposição Universal "Melhores cidades, Melhor Qualidade de Vida". Portugal vai não só fazer a divulgação das políticas nacionais de energia, como também demonstrar todo o desenvolvimento que tem sido alcançado nesta área através da capacidade científica e tecnológica instalada, que estará, desta forma, patente a 70 milhões de pessoas, o número de visitantes esperado na Exposição Universal de 2010.

Mas, para além deste tema bastante presente, e que estará bem expresso nos conteúdos expositivos da sala 3 do Pavilhão - "Portugal, um Mundo de Energias"- deve dizer-se que a Participação Portuguesa se desenvolve em torno de três eixos fundamentais: o Pavilhão de Portugal, o Dia Nacional, e (nesta Expo pela primeira vez

de forma clara) o fomento do intercâmbio económico.

São diversas as empresas que vão integrar a Participação Portuguesa, entre elas o grupo **dst** que tem para si reservados dois dias temáticos no Centro de Negócios, a 9 e 10 de Agosto, para a **dst renováveis** e para a **Aquapor / Luságua**.

O Pavilhão de Portugal está organizado em quatro grandes momentos temáticos. O primeiro destes momentos, "Portugal - China; 500 Anos de encontros", realça as ligações históricas centenárias entre Portugal e China. As trocas comerciais estabelecidas entre os dois países, por exemplo, são um dos marcos deste primeiro momento.

O segundo momento, "Portugal, Uma Praça para o Mundo", consiste na projecção visual de um Portugal de vanguarda, receptivo à inovação mas, sobretudo, criador de novas visões e possibilidades. Através do visionamento de um filme oferece-se ao visitante uma experiência marcante e memorável de um país positivo.

O terceiro momento, "Portugal, um Mundo de Energias", desenvolve temáticas das energias renováveis e da eficiência energética, pretendendo retratar o contributo português para o tema da maior exposição universal, através da sua actividade neste domínio.

De entre as várias peças a expor nesta Sala, destaca-se, mais uma vez, a **ttt** (Torre Turística Transportável).

Antes da saída do pavilhão, o visitante chega a uma praça, a praça "Portugal Hoje". Este será um ponto de encontro dos visitantes com tudo o que Portugal tem de melhor hoje em dia. O turismo, a criatividade e inovação tecnológica dos produtos nacionais, como é o caso de t-shirts que detectam automaticamente o batimento cardíaco e a nossa gastronomia terão lugar de destaque nesta praça que conta ainda com uma zona comercial, uma cafetaria e uma área de prova de vinhos.

Portugal vai mostrar-se, assim, como um País que alia, coerentemente, a tradição com a inovação e a vanguarda. ■

A **dst** realizou mais um encontro de quadros desta vez designado “Encontros com Líderes”. Foi a 29 de Maio que cerca de 150 colaboradores do grupo de se encontraram no espaço “Mit Penha” em Guimarães, para debater temas comuns a todos os que desempenham papeis de liderança.

Na abertura do evento, José Teixeira, presidente da **dst**, contextualizou a empresa no quadro económico europeu e nacional e alertou para a falta de uma liderança forte na Europa. Na **dst** continua a haver trabalho e, segundo ele, quem tem trabalho e salário não sente a crise. Assumi que o modelo de encontrar formas alternativas de abastecimento à empresa deveria continuar nas áreas em que a **dst** trabalha bem e tem pouca concorrência, nomeadamente nos produtos derivados da economia do ambiente: águas, resíduos, águas residuais e energia.

Para José Teixeira, a importância do carácter dos colaboradores é fundamental e “a **dst** deverá ser um local de boas pessoas”.

Após a leitura de um extracto de “As Farpas” de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, texto que subscreve e considera muito actual, este responsável afirmou que “somos produto do que fazemos” e a **dst** funda o seu negócio na imagem.

Porque uma empresa culta é uma empresa aberta e inteligente - baseando-se no respeito pelas opiniões dissidentes - é uma empresa democrática.

Para o presidente do grupo **dst**, as empresas não podem sobreviver, se a verdade for apenas posse exclusiva de um grupo fechado de especialistas. Citando Karl Popper, José Teixeira transmite a mensagem de que “Posso estar enganado e tu certo mas pelo esforço, podemos aproximarmo-nos de verdade”.

E acrescenta: “As empresas devem trabalhar a imagem que querem que passe e através dela atraírem os melhores, para com eles construírem uma empresa com um ambiente competitivo e culto. É a nossa forma de ser”.

José Teixeira termina a sua intervenção indicando que o valor do grupo **dst** aumenta de forma proporcional ao valor individual dos seus talentos e dos seus trabalhadores em geral. O talento deverá estar em toda a cadeia de valor. Deve ser democratizado.

O colaborador do grupo tem que saber que é um e não mais um, ocupando a sua posição relativa, deverá bater as suas próprias marcas, procurar o seu potencial no encaixe do puzzle que é o grupo.

Se faltar uma peça ou ela não estiver alinhada, o fecho não fecha o puzzle.



encontros
com líderes

Armindo Ribeiro, Administrador **dstelecom**, na sua intervenção apresentou os pacotes de investimento para as Redes de Nova Geração e FTTH- *Fibre To The Home* lançados pelos vários governos a nível internacional, dando conta que, só na Europa está previsto um investimento de €1 bilhão para expandir e efectuar *upgrade* de redes de alta velocidade em regiões rurais.

Segundo Armindo Ribeiro, a **dst** pretende aproveitar estes pacotes porque eles também possuem a componente de engenharia. Além disso, a **dstelecom** tem vários projectos para os próximos dois anos e estará em mais de 80 concelhos, numa rede construída pelo próprio grupo.

Na sua apresentação, o Director do Dep. Hidráulica, David Pereira, apresentou alguns processos construtivos inovadores executados nas Travessias do Rio Lima do Rio Vez e do Rio Coura.

O Arquitecto José Pequeno fez a intervenção seguinte e apresentou a “Dama de Xangai”, destacando toda a fase de materialização do produto e o empenho, persistência e espírito de equipa de todas as pessoas envolvidas.

Carlos Rouco, um dos palestrantes convidados falou sobre o tema liderança e fez um paralelo entre a liderança civil e a liderança em contexto militar.

Sendo tenente-coronel de infantaria, Carlos Rouco falou essencialmente sobre a liderança dentro do contexto da organização. Destacou a importância da correcta utilização da dinâmica do poder de forma a deixar de ter subordinados e passar a ter seguidores. De acordo com este formador, a liderança está no coração e ser líder é defender os interesses dos subordinados.

Após o almoço, Margarida Monteiro, directora-geral da **dst renováveis** apresentou o seu ponto de vista sobre o que é trabalhar no grupo **dst**, a vontade de querer ser mais e trabalhar com os melhores sob os valores do respeito, lealdade e dedicação.

Ângela Fernandes, Coordenadora Dep. Orçamentos, defendeu na sua intervenção que a desordem no mercado desafia a criatividade. Ângela Fernandes acredita que a **dst** é uma empresa visionária já que reforça a sintonia com a dinâmica da indústria da engenharia, valoriza o empenho e qualifica os seus recursos humanos, fortalece a investigação e desenvolvimento e promove o conhecimento. Pertence, claramente ao *cluster* de empresas criativas.

Sérgio Xisto, Director de Obra, quis partilhar alguns dos conhecimentos que obteve com a sua formação na EGP (Escola Superior de Gestão do Porto). Apresentou os conceitos de planeamento estratégico e o posicionamento da **dst** pela diferenciação e pela redução de custos. Falou ainda da importância do planeamento na obra e como construir um mapa estratégico de obra.

Após as intervenções acima, desenrolou-se uma dinâmica de grupos com todos os participantes cujo objectivo era encontrar soluções para os temas que cada mesa/grupo tinha para debate:

- Soluções para ganhar a gerir em tempos de crise;
- O conhecimento, a criatividade e a imaginação na **dst**;
- O que é que a **dst** tem para promover e fixar talento;
- O que é que a **dst** tem de ter para ser o sonho dos melhores.

Foram várias as soluções propostas entre as quais a de antecipar e criar necessidades, partilhar conhecimento, reforçar os quadros intermédios, promover o *job rotation* (quando aplicável) e manter a capacidade de adaptação e antecipação à mudança permanente. Por último, os colaboradores do grupo desafiaram a administração a continuar a colocar mais desafios aos seus colaboradores.

Pedro Vieira, da Life Training foi outro dos palestrantes convidados e na sua intervenção falou dos quatro princípios de excelência humana, nomeadamente, definir objectivos; acuidade sensorial: aprender a prestar atenção às diferenças que fazem a diferença; flexibilidade e ligação à visão.

O encontro com líderes continuou com o jantar e prolongou-se pela noite dentro com a animação do DJ Amadeu Clasen. ■



GRANDE PRÉMIO DE LITERATURA DST

ENTREGUE A MANUEL GUSMÃO

A Feira do Livro de Braga teve, este ano, uma abertura repleta de cor e animação, fruto da actuação do grupo de bombos da Equipa Espiral, seguido pelo desfile das Marchas de Santo António, da Associação dos Bravos da Boa Luz, que anunciaram a Feira do Livro à população a partir da Arcada.

A entrega do Grande Prémio de Literatura **dst** foi um dos pontos altos da cerimónia inaugural que decorreu no dia 24 de Abril, no Parque de Exposições de Braga (PEB).

O escritor Manuel Gusmão foi o vencedor do “Grande Prémio de Literatura **dst**” e recebeu o prémio no valor de 15 mil euros.

A obra de poesia “A Terceira Mão” foi escolhida pelo júri, composto por Vítor Aguiar e Silva, José Manuel Mendes e Carlos Mendes de Sousa, entre as mais de setenta candidaturas admitidas a concurso.

O presidente do júri, Vítor Aguiar e Silva, destacou “as qualidades incomuns da pessoa, do académico e do poeta Manuel Gusmão” e reforçou que a sua obra é uma poesia densa e tensa, limpa de quaisquer maneirismos, que funciona enquanto macro-texto, o qual se agrega não por simples justaposição, mas por razões estruturais profundas, pelo que exige um leitor informado e atento.

De acordo com Vítor Aguiar e Silva, este livro “é a respiração da utopia, a desesperada repetição dos sonhos em que olhas para trás e já não vês nada, é o repovoamento do futuro”.

pelo mercado”, tendo facilitado a entrada da empresa em áreas de negócio de maior valor acrescentado e fortemente marcadas pela inovação, onde antes apenas tinham acesso grandes empresas e com grande historial a nível nacional.

José Teixeira frisou ainda que toda a aposta na promoção da leitura, da cultura, das artes, do teatro e do aumento das qualificações dos colaboradores da empresa “é uma aposta ganha e que vale a pena”, pelo que desafiou os empresários bracarenses a “juntarem-se ao projecto de oferta de livros aos alunos das escolas, para que todos possam ter um livro como presente no dia de aniversário”.

Esta vertente de incidência cultural da **dst** - que se traduz através do mecenato - foi, de resto, sublinhada nas intervenções do administrador-executivo do PEB, Miguel Corais, do presidente do Conselho de Administração do PEB, Vítor Sousa, e da vereadora da Cultura da Câmara de Braga, Ilda Carneiro.

Miguel Corais teve oportunidade de sublinhar que “a Feira do Livro de Braga tem já uma marca de referência e de prestígio” e é “um acontecimento cultural em Braga que promove o livro, as artes, a cultura”, lembrando o papel fundamental, para este prestígio, desenvolvido ao longo dos anos por Jorge Cruz, antigo administrador-executivo do PEB, e pelo poeta José Manuel Mendes.

Para Vítor Sousa, a Feira do Livro é já um “ícone da cultura em Braga”, ideia reforçada por Ilda Carneiro, que sublinhou ser a Feira do Livro “uma marca da nossa cidade, uma cidade do conhecimento e das artes”. A vereadora reafirmou que “a cultura, o saber, o conhecimento, são as ferramentas para o desenvolvimento de um país, de uma cidade, e aqui neste espaço está o mundo do saber”.

Recorde-se que este é já o 15.º ano consecutivo que a **dst** é mecenas da Feira do Livro de Braga, uma aposta na cultura que constitui elemento diferenciador da sua imagem de marca. ■

Escritores portugueses já podem colocar obras a concurso

Os escritores portugueses podem até dia 1 de Outubro do corrente, colocar as suas obras a concurso para o Grande Prémio de Literatura **dst**. O regulamento está disponível em www.dstsgps.com.

Este ano, o prémio, de 15 mil euros, será atribuído à melhor obra escrita em prosa por um autor nacional, publicada em 2008 ou 2009.

A decisão final será anunciada a 4 de Dezembro e caberá a um júri composto por personalidades como Vítor Aguiar e Silva, um marco no ensino da literatura em Portugal, José Manuel Mendes, que conta com cerca de 30 livros publicados, e Carlos Mendes de Sousa, professor de literatura brasileira na Universidade do Minho. Nos últimos anos, o número de candidaturas a esta distinção tem aumentado gradualmente, sendo que, em 2006 foram inscritas 68 obras, em 2007 chegaram ao grupo **dst** 79 histórias, em 2008 o número cresceu para 83 e no ano passado o recorde foi alcançado com 90 candidaturas.

Apesar das áreas em que opera, como construção civil, obras públicas, ambiente, energias alternativas e inovação tecnológica, o grupo **dst** tem acompanhado o seu crescimento com uma aposta cada vez mais forte no apoio e promoção da cultura portuguesa. ■

O poeta, tradutor, ensaísta e professor catedrático aposentado explicou, por sua vez, que com “A Terceira Mão” pretendeu “dar sentido concreto” aos seus dois livros anteriores, considerando que “a intempestividade” da sua poesia, referida pelo júri, resulta também de “uma atitude face à política”, que é hoje marcada pelo “esvaziamento”, em que “a lógica gestonária domina toda a coisa pública”. A escrita resulta, por isso, também da “paixão da razão” que marca a sua poesia e que deveria marcar também a política.

Manuel Gusmão lembrou que “nenhum de nós, poetas, escreve sozinho, para si ou para um eco, mas sim para outros” - o que também está plasmado em “A Terceira Mão”.

José Teixeira, Presidente da **dst** fez questão de destacar, na sua intervenção, o novo desafio que a **dst** assumiu de “fazer acordos com os agrupamentos escolares para oferecer um livro no dia de aniversário dos alunos”. Este empresário disse esperar que “seja mais uma acção que traga importantes benefícios” para o incremento dos hábitos de leitura dos jovens. José Teixeira revelou que “a cultura e o conhecimento são variáveis importante para estar à frente do mercado”. De acordo com este responsável, “a aposta em fazer da **dst** uma empresa culta foi reconhecida e recompensada



INVESTIR NA SAÚDE COM SAÚDE TODOS GANHAM! V CONVENÇÃO DE SEGURANÇA

O grupo **dst** promoveu recentemente mais uma convenção de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho. Esta quinta iniciativa do género ocorreu no dia 22 de Maio no auditório do Parque de Exposições de Braga.

Com convidados de renome, entre os quais se destaca a presença do Secretário de Estado da Saúde, o Dr. Manuel Pizarro, o evento decorreu com a presença de cerca de 300 pessoas, entre colaboradores do grupo e entidades convidadas.

No discurso de abertura, José Teixeira, Presidente da **dst** anunciou a criação de uma fundação **dst** cujo objectivo é compilar uma base de dados estatísticos sobre Portugal.

Para este empresário, a aposta na saúde dos trabalhadores é um sinal. Enquanto o país discute outras causas, a **dst** discute mais saúde porque “com saúde todos ganhamos: somos mais competitivos, somos mais produtivos”. O objectivo é morrer de velhice e tudo deve ser levado em conta. Além disso, temos que saber com detalhe o que fazer. José Teixeira defende que devem trabalhar a saúde nas reuniões que realizam e devem sensibilizar e agilizar os recursos humanos para cumprir as regras. Isto porque “um colaborador com saúde torna uma empresa mais forte e competitiva”. Adiantou ainda que, no “Centro de saúde **dst**” será colocada, a curto prazo, uma cadeira de dentista para promoção da higiene oral.

Manuel Pizarro, Secretário de Estado da Saúde começou por dizer que a saúde é sempre a principal preocupação individual. A modernização tecnológica da medicina permitiu que a humanidade alcançasse bons resultados. Em 70 anos, a esperança média de vida à nascença quase duplicou: passou-se de 40 anos para uma esperança média de vida superior aos 80 anos. Defende ainda que na saúde não deverá haver discriminação de acordo com os rendimentos. As inovações tecnológicas devem estar acessíveis a todos, mas devem ser complementadas com outras iniciativas que visem melhorar a concretização deste objectivo. A saúde é um dos grandes desafios das próximas épocas e necessita do empenho de todos e não só do governo.

Segundo Manuel Pizarro, “temos que mudar o paradigma da organização da nossa preocupação em relação à saúde: o que vai acontecer nos próximos anos é cada vez mais a transferência da ideia de um sistema de saúde que toma conta de nós para uma atitude de responsabilização individual em relação a muitos comportamentos”.

Este responsável felicitou a **dst** por colocar a saúde no centro das suas preocupações já que significa um inestimável contributo para a saúde da própria empresa, para o seu

sucesso económico, para a satisfação dos seus colaboradores. Significa também uma visão para a relação do mundo empresarial com o tema da saúde, relação esta que deve ser de grande envolvimento. Congratulou ainda a **dst** por a sua atitude activa e prospectiva de procurar novos caminhos, com racionalidade e com coerência que lhe permitem ultrapassar as dificuldades e imaginar um futuro melhor.

Na sua intervenção, António de Sousa Uva, professor Catedrático da Escola Nacional de Saúde Pública do Grupo de Disciplinas de Saúde Ambiental e Ocupacional da Secção Saúde Pública e Comunidade, apresentou alguns factores organizacionais e de saúde. Segundo ele, hoje em dia o que mais preocupa as empresas é o factor de risco de natureza psico-social, ou seja o stress. Estes factores sempre existiram mas não lhe era dada tanta atenção. Outros factores importantes são de ordem organizacional. De acordo com António Uva, é necessário criar normas escritas e um compromisso de todos os intervenientes da empresa: “a iliteracia e falta de informação são factores organizacionais muito maus. É fundamental criar uma cultura de saúde”.

O professor acredita que é necessário investir nas pessoas e assegurar o esforço dos empregadores, empregados e da sociedade em geral para melhorar a saúde e o bem-estar de quem trabalha. Isso só resultará se houver melhorias nas organizações.

Rui Sequeira, do Gabinete Clínico da Companhia de Seguros AXA Portugal, falou sobre acidentes de trabalho, nomeadamente, sobre os conceitos de doença e acidentes de trabalho. Abordou ainda os factores de risco, como as causas humanas, ou seja, os maus hábitos de trabalho, a falta de experiência e a falta de formação.

António José Sarmento, Director Clínico de Medicina do Trabalho do Grupo Jerónimo Martins, falou sobre o enquadramento legal dos acidentes de trabalho, o papel dos médicos do trabalho e do director de recursos humanos numa organização.

No encerramento dos trabalhos, José Teixeira esclareceu que a realização destas convenções de segurança tem o propósito bem claro e efectivo de dar um sinal ao mercado das preocupações da **dst** de pôr as pessoas todas a ouvir, por parte da administração, as estratégias traçadas nestes domínios. Justificou a escolha do tema saúde porque “vou precisar muito da vossa saúde para os desafios que vamos ter pela frente. Vamos todos ter que trabalhar mais nas horas que temos para trabalhar”.

Adicionalmente, defende que o talento de um trabalhador “tem que vir embrulhado numa boa pessoa (leal, solidário, justo)”.

Esta V Convenção terminou com um almoço-convívio com todos os participantes. ■

QUAL É O TEU S

REUNIÃO DE ENCARREGADOS

Quando os sonhos são verbalizados e partilhados, é mais difícil deixar de os perseguir. Foi talvez essa a razão que motivou José Teixeira, presidente da **dst**, a questionar sobre os seus sonhos à maioria dos encarregados que, a 20 Março, participou numa reunião geral no Mosteiro de Tibães.

Realizada anualmente, a Reunião Geral de Encarregados tem como objectivo principal partilhar informações, quer por parte da gestão de topo, quer por parte dos que estão diariamente em obra.

No início dos trabalhos, José Teixeira lembrou aos presentes as diferentes áreas de actividade do grupo **dst** e destacou os pilares que as sustentam: a qualidade, ambiente, segurança e formação.

Segundo este responsável, cumprir os procedimentos de qualidade é fundamental para a organização e devem ser excelentes todos os dias.

No que diz respeito ao ambiente, o presidente da **dst** defendeu a Gestão Ambiental como geradora de valor, facilitadora de relações e impulsionadora da qualidade do trabalho e de uma boa imagem da empresa.

Para o grupo **dst**, cumprir as normas de segurança é inegociável. A segurança é mais que uma questão de normas: é uma questão de cultura.

A formação foi outro dos assuntos em destaque já que, de acordo com José Teixeira “ganhamos a vida a aprender e vale mais quem aprende sempre”.

A **dst** tem vindo a aumentar as competências e o valor dos inúmeros colaboradores que, graças ao programa “Novas Oportunidades” têm concluído o 9.º e 12.º anos. Porque para a **dst**, as empresas competitivas e com níveis de produtividade elevadas,

são empresas cosmopolitas e cultas.

Por altura da apresentação dos resultados financeiros das várias empresas do grupo na área da construção, as empresas **dte**, **bysteel**, e **cari**, foram as que mais se destacaram, com uma facturação consolidada de €19,5 M, €18 M e €17 M, respectivamente.

Recorde-se que a área da engenharia e construção representa 80,1% da facturação global do grupo. O negócio das águas e saneamento, por seu turno, representam 12,6% e a área das energias 7,2%.

Esta reunião foi também oportunidade para destacar os países onde o grupo **dst** tem vindo a marcar presença. Assim, apesar de já actuar na Líbia (construção de 2 campus universitários no valor de €400 M), o grupo quer entrar no mercado argelino e tem vindo a concorrer a vários projectos ligados à área do ambiente.

A América do Sul está também no horizonte do grupo que tem vindo a apostar, no caso da Venezuela, nos projectos da área do ambiente e transporte de gás. Já no caso do Brasil, o objectivo passa pelas energias renováveis, nomeadamente a eólica.

A **dst** está em Angola desde 2007 na área da geotecnia e, mais recentemente, na área da construção metálica através da **bysteel**.

José Teixeira partilhou ainda com os encarregados a visão do grupo **dst** para os próximos anos. De acordo com este empresário “resolvemos analisar e ver em que sentido estava a girar o mundo e percebemos que ele estava a girar no sentido da sustentabilidade”. Assim, a forma de abastecimento do grupo passa cada vez mais pelos produtos e serviços derivados da economia do ambiente, como a água, os

SONHO?

resíduos e a energia.

Mas não só pelo ambiente passará o futuro da **dst**. A inovação é outro dos caminhos que o grupo já percorre com sucesso, fruto de várias parcerias com universidades e centros de Investigação e desenvolvimento.

É o caso dos vários produtos lançados pela **Innovation Point** (Rayleague, Gasmappers, Lappiz, Bolonha4Students, etc...) e da Torre Turística Transportável que funciona como o segundo pavilhão português na Expo Xangai.

A fibra óptica é outra área onde o grupo **dst** tem vindo a destacar-se e pretende continuar a dar cartas. Posicionando-se como um operador de operadores a **dstelecom**, ambiciona ser a “REN das telecomunicações”.

Após a intervenção do presidente da **dst**, foi a vez da directora de qualidade, Amélia Cerdeira, reforçar a importância do cumprimento dos procedimentos de qualidade em obra, nomeadamente na recepção dos diversos materiais, na organização do estaleiro e no controlo das actividades em obra.

Por sua vez, Gonçalo Almeida, pelo departamento de ambiente, apelou para o cumprimento do sistema de gestão ambiental e do plano de gestão de resíduos. Lembrou ainda, a propósito do projecto “Limpar Portugal” que decorria nesse dia, a quantidade de lixeiras espalhadas pelo país, fruto da incúria das populações e o que todos podem fazer para evitar estes depósitos ilegais.

Pedro Condessa, director do departamento de recursos humanos na altura, fez também uma intervenção nesta reunião, dando conta da importância da formação, nomeadamente na obtenção de Certificados de Aptidão Profissional (CAP´s) de

técnicos de obra. Esta formação específica, destinada a encarregados, forma profissionais capazes de intervir em diversas fases do projecto: preparação, realização e controlo da obra. Além disso, proporciona o conhecimento de normas regulamentares da construção, assim como das que regem a higiene, a segurança e a saúde no local de trabalho.

Relembrou ainda que, com o CAP nível 3, podem ser técnicos responsáveis por alvarás até à Classe 2 (Portaria n.º 16/2004, de 10 de Janeiro, n.º 4).

Por ocasião da intervenção dos diferentes encarregados, que foram convidados a entregar no início da reunião, três sugestões que implementariam na **dst**, as preocupações manifestadas passaram pela segurança no estaleiro e pela identificação dos níveis de responsabilidade relativa à gestão de equipamentos.

Foi após o aceso debate que se abriu a porta para o campo dos sonhos.

Interpelados com a frase “Qual é o teu sonho?” inicialmente pela administração e depois por colegas, de forma aleatória, os encarregados foram partilhando o desejo de poderem acompanhar os grandes desafios que se prevêem para o grupo, crescendo profissional e pessoalmente com ele. Outros evidenciaram o sonho de aumentar a escolaridade e poderem, dessa forma, evoluir profissionalmente e melhor acompanharem o desenvolvimento escolar dos filhos. Mas há também quem tenha sonhos bem concretos e, concluindo o 12.º ano, querem ser engenheiros civis.

O sonho da **dst** é ser o sonho dos melhores e ajudar os seus melhores a cumprir sonhos. ■

INTERNATIONAL PHOTOGRAPHY AWARD

EMER GENTES dst

O grupo **dst** anunciou recentemente no Museu da Imagem, em Braga, o lançamento do prémio “**Emergentes dst**”, no valor de €7.500, que visa premiar anualmente a melhor obra de fotografia a nível internacional.

O prémio será apoiado pelos “Encontros da Imagem”, uma das maiores iniciativas no campo das artes visuais em Portugal, que é também oriunda de Braga.

De acordo com Rui Prata, Director dos “Encontros” e do Museu da Imagem, esta é uma iniciativa muito importante uma vez que há muitos jovens valores que necessitam de apoio para materializar as suas obras.

Com o objectivo de promover e integrar os autores em projectos internacionais, o júri do concurso vai contar com comissários, galeristas e editores especializados de várias nacionalidades.

Entre os jurados vão estar Alejandro Castellote, Curador Independente em Madrid, Antonio Vela de la Torre, Director do Centro de Fotografia de Tenerife, e Celina Lunsford, Directora do Fotografie Forum, em Frankfurt.

A estes nomes juntam-se ainda Claudi Carreras, Curador Independente em Barcelona, Fritz Gierstberg, Curador do Nederlands Photo Museum, em Roterdão, e Ulrich Haas-Pursiainen, Director do Festival Backlight, na Finlândia.

“Os artistas visuais possuem a capacidade de alargar os nossos horizontes e,

simultaneamente, dar-nos lições de criatividade, uma característica que, hoje em dia, deverá estar na base da nossa economia”, refere o presidente do grupo **dst**, José Teixeira.

Até ao dia 13 de Agosto, os interessados em concorrer poderão enviar o seu portefólio, em suporte digital, para a morada do grupo **dst**.

Destes, serão seleccionados 70 autores, que terão a oportunidade de expor uma fotografia à sua escolha na inauguração do Festival dos Encontros da Imagem, a 18 de Setembro.

Durante a semana seguinte, os cerca de quinze críticos vão avaliar os vários portefólios e eleger o vencedor.

O prémio será anunciado no dia 25 de Setembro, numa cerimónia que marcará também o início de uma exposição dos 70 trabalhos seleccionados.

Refira-se que, no âmbito das artes visuais, o grupo **dst** já concedeu, em conjunto com a Ordem dos Arquitectos, o Prémio “Dossier Fotográfico JA/**dst**” e tem vindo a apoiar várias exposições de fotógrafos nacionais.

Ainda durante este ano, a empresa deverá inaugurar uma fábrica, em Braga, com uma exposição de pintura, escultura e fotografia. ■

REGULAMENTO

O Festival Internacional de Fotografia Encontros da Imagem convida os autores a apresentarem a sua candidatura ao Prémio de Fotografia EMERGENTES DST, que se rege pelo seguinte regulamento:

1. Destinatários

Podem candidatar-se todos os criadores que usem a fotografia como meio preferencial de expressão, sem distinção de nacionalidade, sexo ou idade.

2. Prémio

O Prémio consiste no valor pecuniário de 7.500 € e uma exposição individual no Festival Encontros da Imagem – 2011.

3. A selecção é efectuada em duas fases:

3.1. Pré-Seleção

Numa primeira fase de pré-selecção, os candidatos devem apresentar um projecto fotográfico que não exceda as 20 imagens (p/b ou cor) em formato digital. O portefólio deverá ser original, inédito e recente (não mais de 3 anos) e deve ser enviado até ao dia 13 de Agosto 2010.

O custo de pré-inscrição é de 10€ e deverá ser efectuado por cheque à ordem dos Encontros da Imagem ou, por transferência bancária através do NIB 003203120020203142077 ou, para residentes no estrangeiro, IBAN PT50003203120020203142077 | BIC/SWIFT BARCPTPL.

Um comité especializado fará a pré-selecção de 70 autores que serão convidados a submeter os seus portefólios à posterior análise de especialistas e críticos de fotografia e artes visuais. Valorizar-se-á o interesse, a originalidade e a coerência dos projectos, bem como a qualidade conceptual das obras. Os candidatos pré-seleccionados serão informados dos resultados até ao dia 20 de Agosto.

3.2. Seleção das Candidaturas para a Leitura Crítica de Portefólios

Numa segunda fase, os candidatos pré-seleccionados devem escolher 8 especialistas para a leitura do seu portefólio, até ao dia 8 de Setembro. A leitura de portefólios terá lugar durante o decurso do Festival Encontros da Imagem, nos dias 22 e 23 de Setembro, no Museu D. Diogo de Sousa (10h – 12h30 | 14.30 – 17.30). Cada sessão com os críticos escolhidos é individual e a sua duração é de 20 minutos. Os candidatos deverão pagar 100 € respeitantes à taxa de inscrição, que inclui um almoço por candidato, bem como o catálogo dos Encontros da Imagem 2010.

Todos os candidatos seleccionados devem enviar uma fotografia à sua escolha em formato digital (com a dimensão de 40×60 e resolução de 300 dpi) que será exposta na inauguração dos Encontros da Imagem, a 18 de Setembro.

4. Lista De Críticos

Da lista de 20 críticos, estão confirmados os seguintes leitores:

Alejandro Castellote – Curador Independente | Madrid, ESPANHA

Alessandra Mauro – Directora Contrasto | Roma-Milão, ITÁLIA

Antonio Vela de la Torre – Director Centro de Fotografia de Tenerife | Tenerife, ESPANHA

Celina Lunsford – Directora do Fotografie Forum Frankfurt | Frankfurt, ALEMANHA

Chris Boot – Editor | London, REINO UNIDO

Claudi Carreras – Curador Independente | Barcelona, ESPANHA

Filipa Valladares – Fundação Foto-Colectânea | Barcelona, ESPANHA

Fritz Gierstberg – Curador Nederlands Photo Museum | Roterdão, HOLANDA

Krzysztof Candrowicz – Director Lodz Fotofestival | Lodz, POLÓNIA

Mário Teixeira da Silva – Galeria Módulo | Lisboa, PORTUGAL

Nina Kassianou – Historiadora de Fotografia, Curadora da galeria M55 | Atenas, GRÉCIA

Patrick Le Bescont – Editor “Filigranes Editions” | Paris, FRANÇA

Ulrich Haas-Pursiainen – Director do Festival Backlight | Tampere, FINLÂNDIA

5. Leitura Crítica de Portefólios

Durante a leitura crítica de portefólios, cada crítico elegerá o melhor portefólio e escolherá uma fotografia que será produzida no formato definido pelo autor. O conjunto das fotografias seleccionadas pelos críticos serão expostas na cerimónia de anúncio do Prémio EMERGENTES DST. Dos portefólios seleccionados será encontrado o vencedor do Prémio de Fotografia EMERGENTES DST. O vencedor será anunciado na cerimónia solene de entrega do Prémio, no dia 25 de Setembro, durante a qual será efectuada uma projecção dos portefólios dos finalistas seleccionados.

O portefólio do autor vencedor será exposto na secção oficial dos Encontros da Imagem 2011.

6. Utilização das Imagens

As obras seleccionadas pelos críticos e produzidas no âmbito do Prémio de Fotografia EMERGENTES DST farão parte integrante do acervo da entidade patrocinadora, **dst**, s.a.

Os autores finalistas cederão os direitos de reprodução das imagens que apresentam a concurso, tanto para a exposição, como para a divulgação do prémio, nomeadamente para publicidade dos Encontros da Imagem.

Qualquer outra utilização será objecto de acordo entre os Encontros da Imagem e os autores. ■

DST GANHOU

OBRAS NO VALOR DE €208M NO PRIMEIRO TRIMESTRE

A **dst** encerrou o primeiro trimestre deste ano com novos projectos em carteira no valor de 208 milhões de euros, que englobam trabalhos em quatro parques eólicos nacionais, a construção de várias superfícies comerciais, o prolongamento do metro entre Vila do Conde e Póvoa de Varzim e, entre outros, a instalação das redes de nova geração no Norte e Sul do país.

No âmbito da energia eólica, a empresa vai construir as fundações e acessos de quatro parques eólicos nacionais, no valor global de quase 8,5 milhões de euros.

Estas obras surgem no seguimento de um projecto nacional mais ambicioso que prevê a instalação de 1200 MW e a criação de um cluster eólico no nosso país, o qual tem como empresa de suporte à área de construção a **dst**.

A construtora está a erguer dois supermercados Modelo, em Pombal e Barcelos, e o futuro hipermercado Continente do Barreiro, três projectos que totalizam mais de 20 milhões de euros.

Ainda no âmbito dos espaços comerciais, a **dst** tem sob a sua alçada a construção do supermercado Bolama, em Famalicão, a nova loja Leroy Merlin, na Maia, e, em parceria com outras duas empresas, as estruturas do "Liberdade Street Fashion", um projecto imobiliário localizado no centro de Braga, que contempla 12 mil metros quadrados reservados a escritórios, serviços e espaços comerciais e quatro mil destinados a habitação.

Estas três obras representam, respectivamente, um encaixe total superior a 12,5 milhões de euros.

Também a Metro do Porto entregou à **dst** a construção da segunda fase de inserção urbana do metro entre Vila do Conde e a Póvoa de Varzim, o que representa um aumento superior a oito milhões de euros no valor dos projectos em carteira.

As obras ganhas estendem-se ainda ao sector da água e foram adjudicadas pela Águas do Ave, do Grupo Águas de Portugal, pelo SMAS de Viana do Castelo e pela EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva), no valor global de cerca de 18 milhões de euros.

De todos os projectos ganhos durante o primeiro trimestre deste ano, a instalação, gestão, exploração e manutenção das redes de nova geração no Norte e Sul do país é aquele que representa o maior encaixe para a empresa: 108 milhões de euros.

A **dst** concorreu, em conjunto com a **dstelecom** (também do grupo **dst** mas dedicada ao negócio das telecomunicações) e vai agora implementar cerca de oito mil quilómetros de fibra óptica, potenciando a criação de 3300 empregos directos e cobrindo com esta tecnologia mais de 50% da população das regiões Norte e Sul de Portugal. Entre os vários projectos ganhos estão ainda, entre outros, uma obra para a Petrogal, no valor de quase 1,2 milhões de euros, e a construção de uma escola pública no concelho de Matosinhos, orçada em cerca de 1,8 milhões de euros.

Refira-se ainda que o grupo **dst**, que detém a construtora, cresceu 42% entre 2008 e 2009, tendo facturado cerca de 240 milhões de euros no ano passado.

A construção continua a ser a área de negócio responsável pela maior fatia do volume de negócios consolidado, representando 80% deste, o correspondente a 192 milhões de euros. Segue-se a aposta na área da água e do ambiente que, em 2009, teve um peso de 13% nos proveitos operacionais.

As energias renováveis, onde o grupo quer crescer 150% este ano, representam 7% da totalidade das receitas. ■



bysteel na Argélia

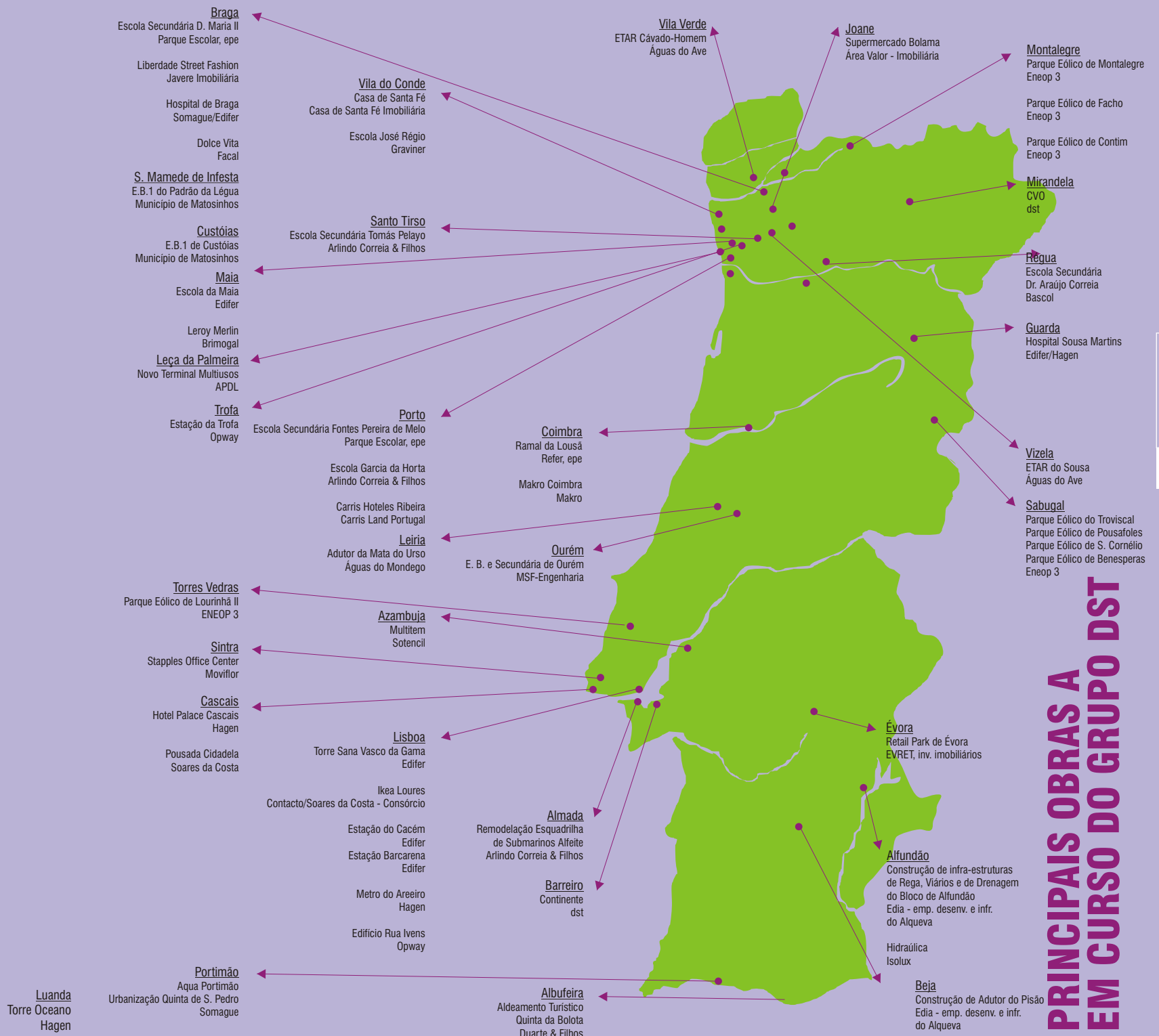
A **bysteel** marcou presença na 43.^a edição da Feira Internacional de Argel (FIA), realizada entre os dias 02 e 07 de Junho no Palácio de Exposições da capital argelina. Integrada na comitiva da AICEP, a participação no mais importante e relevante evento económico da Argélia, que se realiza anualmente desde 1967 e recebe mais de 200.000 visitantes, marca o primeiro passo na estratégia de expansão da **bysteel** para o mercado do Magreb.

A Argélia, pelo ambicioso plano de investimentos a realizar até 2014 em vários domínios da construção - resultado de uma economia forte sustentada essencialmente na exportação de gás e petróleo - conjugado com a proximidade de Portugal, não passou despercebido à **bysteel** que tem vindo a acompanhar o desenvolvimento do sector neste país.

A presença neste certame permitiu o contacto com diversas entidades governamentais e empresas ligadas ao sector da construção civil e obras públicas.

A marca **bysteel**, pelo *know-how* demonstrado e capacidade de desenvolvimento de projectos de grande envergadura, alcançou níveis de notoriedade acima das expectativas iniciais.

A empresa de construção metalomecânica do grupo **dst** segue desta forma o plano de internacionalização iniciado em 2009 estando já presente no mercado Espanhol e Angolano, onde conta com uma carteira de encomendas superior a 20 milhões de euros, prevendo-se que em 2011, o volume de negócios na área internacional represente já mais de 40% do volume de negócios da empresa. ■



PRINCIPAIS OBRAS A EM CURSO DO GRUPO DST



HOMENAGEM A 49 ANOS DE DEDICAÇÃO

Os colaboradores da **cari** promoveram, no passado dia 15 de Maio, uma Festa de Homenagem a um colega que foi, para a maioria, exemplo de companheirismo e dedicação.

O homenageado, Francisco Miranda iniciou o seu percurso profissional na **cari** em 1961 e, com apenas 13 anos, demonstrou empenho e sentido de responsabilidade.

Com personalidade vincada, nunca hesitou questionar sobre as suas dúvidas e emitir opiniões fundamentadas, característica que o tornou figura muito respeitada entre os colegas de profissão e, especialmente, entre os Donos de Obra, Fiscalizações e Directores de Obra.

A sua capacidade de organização, método e zelo pelas tarefas a executar permitiram chegar a encarregado geral, função que desempenhava na actualidade.

Os seus 49 anos ao serviço da **cari** pautaram-se pela excelente capacidade de relacionamento com os seus colegas e subalternos, sempre baseada no respeito e boa educação.

A credibilidade da **cari** e a sua reputação, muito devem a Francisco Miranda.

No seu extenso rol de obras, destaque para algumas, nomeadamente, o novo Mercado Municipal de Guimarães, o Colégio do Ave, o Mosteiro de Pombeiro, as Bancadas do Complexo Desportivo "Gêmeos Irmãos Castro", Casa de Lamas, em Vieira do Minho, a Adegas de Santa Eufémia de Prazins e o Lar na mesma localidade.

Foi por motivos de força maior, de ordem pessoal, que se viu obrigado a terminar o vínculo com a empresa **cari**. Certamente o vínculo com os que com ele partilharam anos de trabalho, perdurará.

Obrigado, pelo valor que ajudou a criar.

Bem-haja. ■



dst quer crescer mais de 150% nas renováveis até ao fim do ano

A **dst renováveis**, empresa do grupo **dst** que opera na área das energias alternativas, quer crescer mais de 150% durante este ano, alcançando assim proveitos operacionais na ordem dos oito milhões de euros, um aumento face aos três milhões registados em 2009 (de salientar que este valor não inclui a posição que o grupo **dst** tem nos parques eólicos por não consolidar nas suas contas).

Para sustentar este crescimento, a empresa vai apostar não só em projectos nacionais, mas também na internacionalização, onde está a ultimar a implementação de um projecto que visa promover a utilização das energias renováveis e a racionalização dos consumos energéticos.

Para já estão definidos como mercados prioritários os PALOP, o Norte de África e Venezuela.

Tanto no estrangeiro como em Portugal, a **dst renováveis** quer também implementar centrais de produção de electricidade a partir de energia solar.

Durante este ano a **dst renováveis** quer ainda apostar em novos projectos no sector da mini e microgeração, assim como passar a ter uma marca própria de colectores térmicos, vulgarmente designados por painéis solares.

“O ano de 2009 foi importante para a acreditação e afirmação da **dst renováveis** em áreas-chave como a microprodução e a certificação e a eficiência energéticas. Este ano o nosso valor no mercado já é maior e mantemos o objectivo de nos tornarmos um dos *players* incontornáveis neste sector”, refere José Teixeira, presidente do grupo **dst**.

Este responsável salienta o bom desempenho de Portugal no âmbito da produção de energia eléctrica a partir de fonte renovável, que representava, em Fevereiro, 40,1% do total de energia produzida.

Recorde-se que a União Europeia estabeleceu a meta dos 20.20.20 até 2020 (20% da produção de energia eléctrica a partir de fonte renovável, redução de 20% dos gases com efeito de estufa, redução de 20% no consumo de energia primária) e que Portugal assumiu objectivos mais ambiciosos ao propor uma meta de 45% para a produção de energia eléctrica a partir de fonte renovável.

De acordo com José Teixeira, o sector das renováveis deverá continuar a crescer, especialmente devido à energia solar e eólica e à grande hídrica.

“Não deveremos também menosprezar o sector da pequena hídrica, com grande relevância no Norte do país, onde existem numerosas infra-estruturas degradadas e que podem facilmente ser reconvertidas para a instalação de pequenas centrais hídricas sem provocar impactos negativos em termos de conservação da natureza e da biodiversidade”, acrescenta.

O responsável aponta ainda a eficiência energética como umas das soluções para a diminuição da emissão de gases com efeito de estufa e para a redução da factura associada ao consumo de energia primária nos sectores público, industrial e residencial.

Presença na TEKTÓNICA e na AMBINERGIA

A **dst renováveis** esteve presente naquela que é considerada uma das feiras mais importantes do sector da construção e obras públicas – Tektónica, na FIL - através de um stand inovador que recorria a elementos da natureza para transmitir o conceito de energia sustentável.

As expectativas das empresas eram elevadas para a edição de 2010 da Tektónica e o resultado final acabou, de algum modo, por não defraudar as mais de 700 empresas que lotaram a área de exposição da FIL. Ainda assim, não deixou de ser notório algum desapontamento pela forma como decorreram os dois primeiros dias de feira, dias coincidentes com a visita do Papa Bento XVI a Portugal e com as maiores limitações de trânsito em Lisboa, ao que acrescem as tolerâncias de ponto.

Os últimos dias foram bem mais frutíferos tendo o stand da **dst** recebido inúmeros visitantes com diferentes interesses, nomeadamente na aquisição de painéis fotovoltaicos, instalação de painéis solares térmicos e microgeração.

A **dst renováveis** esteve também presente na Ambinergia (Feira Internacional de Ambiente, Energia e Sustentabilidade que decorreu em Maio, na Exponor). ■

VOCATION

dst e optimus lançam testes de orientação vocacional no telemóvel

O grupo **dst** e a Optimus lançaram recentemente uma nova aplicação para telemóvel que permite aos estudantes portugueses realizar testes de orientação vocacional e conhecer melhor as suas aptidões e interesses onde quer que se encontrem.

Através da resposta a um conjunto de questões que testam o raciocínio verbal, numérico e diagramático, o "Vocation" ajuda o utilizador a identificar as áreas escolares e profissionais nas quais o utilizador poderá ter mais interesse.

A ideia nasceu na **Innovation Point**, *start-up* tecnológica do grupo **dst** que desenvolveu todo o software necessário ao bom funcionamento da aplicação durante os últimos seis meses.

Já as várias questões a que os estudantes têm que responder e os respectivos resultados foram criados pela SHL Portugal, empresa especialista na avaliação e no desenvolvimento das pessoas.

Para dar a conhecer o "Vocation", o grupo **dst** e a Optimus colocaram no ar uma campanha publicitária que se dirige principalmente aos estudantes do terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

João Matos, Administrador da **Innovation Point**, refere que "embora não substitua o aconselhamento profissional, esta aplicação poderá ser uma ferramenta importante para os jovens, numa fase em que muitas vezes se encontram indecisos e assombrados pelo medo de fazerem uma escolha errada".

Para este responsável, o "Vocation" pode também ser útil aos jovens universitários e recém-licenciados que pretendam reflectir sobre as suas escolhas profissionais ou mesmo repensar o seu projecto de carreira.

Para já, o "Vocation" custa 1,99€ e pode ser descarregado no portal da Optimus.

O pagamento é feito uma única vez, não existindo nenhum tipo de subscrição automática.

Estão também já disponíveis as versões do "Vocation" para o *iPhone* e o *Blackberry* e a aplicação poderá também ser descarregada nos principais distribuidores de aplicações móveis.

Desta forma, o "Vocation" pretende chegar a estudantes em todo o mundo, sendo que a empresa bracarense estima alcançar os 100 mil *downloads* até Setembro de 2010.

Recorde-se que a **Innovation Point** lançou recentemente outros produtos destinados a jovens estudantes.

Entre estes encontram-se a plataforma "Lappiz.com", que permite partilhar apontamentos e documentos importantes para o estudo, e o software "Bologna for students", que ajuda os jovens a gerir a sua aprendizagem e a responder às exigências da implementação do Processo de Bolonha nas universidades portuguesas.

"Vamos manter a aposta no desenvolvimento de produtos e serviços destinados à população mais jovem, em particular aos estudantes, pois como *early adopters* estão mais abertos a adopção de novas tecnologias e de novos serviços que desenvolvemos." ■



RAYLEAGUE MATERIALIZA SONHOS



A Rayleague, a primeira rede social dedicada ao desporto e, mais concretamente, ao futebol, lançou recentemente um concurso para descobrir o melhor futebolista entre os 15 e os 17 anos residente em Portugal Continental ou nas Ilhas. Do resultado deste concurso surgiu a oportunidade para um jovem cumprir um dos seus sonhos.

O jovem Ricardo Ferreira, de 16 anos e residente em Vinhais, realizou um estágio nos juniores A do Braga, depois de ter convencido os responsáveis arsenalistas, graças ao vídeo, com as suas façanhas futebolísticas, que colocou na internet.

Para se inscreverem, os jovens jogadores tinham de se registar no site www.rayleague.com, criando um perfil e efectuando o upload de um vídeo onde demonstrassem as suas qualidades futebolísticas. Posteriormente, decorreu a votação e foram escolhidos os melhores. Ricardo Ferreira, o primeiro classificado, ganhou um estágio no Braga. João Borges, do Porto, e César Meneses, de Braga, ficaram na segunda e terceira posições, respectivamente, e receberam material desportivo.

O concurso, que teve como finalidade divulgar a plataforma (criada em Agosto de 2009 e que conta com cerca de 1500 utilizadores), proporcionou uma experiência única a Ricardo Ferreira. A grande ambição do jovem craque é jogar num clube da Liga e um dia poder representar a selecção nacional.

FÃ DE QUARESMA, MESSI E CR9

Ricardo Ferreira joga no Futebol Clube de Vinhais há quatro anos, como extremo-esquerdo, teve conhecimento do concurso através da rádio e enviou o vídeo, com muita vontade de ganhar, mas sem esperança de isso acontecer. "Pensei, olha vou tentar, logo se vê o que dá", explicou, timidamente. A tentativa resultou.

O jovem começou cedo a gostar de futebol. No infantário, já não largava a bola e gostava de impressionar os colegas e professores, imitando os ídolos, principalmente Quaresma e Messi, os seus jogadores preferidos, mas, também, e inevitavelmente, Cristiano Ronaldo. Para já, a bola é tudo: "É o meu objectivo, o meu sonho, quase tão importante como o ar que respiro". Também já fez testes no Benfica, mas ainda não conhecia a sentença dos responsáveis das águias.

De acordo com a **Innovation Point**, empresa do grupo **dst**, que desenvolve e gere a Rayleague, esta competição tinha como finalidade divulgar a plataforma e aproximá-la dos seus públicos-alvo, aumentando as possibilidades de concretizar o sonho dos jovens jogadores de futebol: treinar num grande clube de futebol.

Nos próximos anos, a empresa pretende continuar a apostar em iniciativas como este concurso.

"Acreditamos ser uma estratégia eficaz na penetração em novos mercados e na geração de receitas nos mercados em que já estamos bem divulgados", sustenta João Matos, Administrador da **Innovation Point**.

Lançada em Agosto de 2009, a Rayleague pretende revolucionar o processo de

prospecção de novos talentos, aumentando as hipóteses de os jogadores amadores viverem o sonho de se tornarem profissionais de sucesso e de os clubes, agentes, escolas e treinadores encontrarem jogadores de qualidade.

Actualmente, esta rede social conta com cerca de 1500 utilizadores, que podem registar-se como jogadores, treinadores, agentes, escolas de futebol ou clubes.

Segundo a **Innovation Point**, cerca de 90% dos inscritos são jogadores e as categorias de agente e treinador têm também vindo a crescer a um ritmo cada vez mais forte, "algo que é perfeitamente natural já os primeiros possuem um espaço gratuito para promoverem o seu portefólio de jogadores e os segundos podem partilhar experiências com outros treinadores e jogadores", refere João Matos.

Para além do Sporting Clube de Braga, que se associou à Rayleague desde a sua criação, já outros cinco clubes de futebol aderiram a esta rede: Marítimo, União de Leiria, Nacional da Madeira, Gil Vicente e Leixões.

"Mantemos contactos com outros clubes de primeira linha de Portugal e Espanha e, pelo seu *feedback*, a curto prazo, esperamos que estejam presentes na Rayleague", estima o mesmo responsável.

Disponível em seis línguas, a Rayleague tem sido bem recebida pelos desportistas estrangeiros, que são responsáveis por 60% das inscrições na plataforma.

Foram também desenvolvidas ferramentas que permitem aos utilizadores a comunicação por textos traduzidos, o que permite agregar toda a comunidade já que o idioma do utilizador deixa de ser uma barreira para a partilha de informação.

Três casos de sucesso já conhecidos pela **Innovation Point** dizem respeito a dois jogadores estrangeiros e um português: um jovem guarda-redes espanhol conseguiu, através da plataforma, ser convocado para prestar provas no clube inglês Aston Villa e Oswaldo, brasileiro de 18 anos, esteve perto de vir jogar para o Sporting.

"Um olheiro viu o seu perfil e o seu portefólio de vídeos e entrou em contacto com ele, mas, infelizmente, problemas técnicos com as inscrições impediram a concretização em pleno do seu sonho", informa João Matos.

Para João Borges, natural de Santa Maria da Feira, a candidatura através da Rayleague, a uma semana de estágio no Departamento de Futebol Formação do S.C. foi recompensada. A sua aplicação durante a semana de estágio valeu-lhe uma prorrogação para ficar um mês e a oportunidade de melhorar as suas capacidades. Actualmente, integra a equipa de juniores do S.C. Braga.

Até ao final deste ano, a Rayleague quer alcançar os 20 mil utilizadores registados, expandir-se internacionalmente e desenvolver novos modos de gerar receitas para além da publicidade.

"Acreditamos que a Rayleague será o meio de comunicação de excelência, a nível mundial, entre toda a comunidade desportiva, o que a torna bastante atractiva para jovens jogadores, cuja possibilidade de serem encontrados e se tornarem verdadeiras estrelas aumenta exponencialmente", conclui.

Totalmente gratuita, a plataforma exigiu à **Innovation Point** um investimento de 250 mil euros. ■

a dst na comunidade escolar

O envolvimento do grupo **dst** com a comunidade escolar tem vindo a ser reforçado com uma série de iniciativas, quer no âmbito educativo, quer no âmbito desportivo.

Assim, além dos protocolos já estabelecidos com o Agrupamento de Escolas de Nogueira e o Agrupamento de Escolas de Lamações com o objectivo de promoção da leitura, a **dst** patrocinou o desporto escolar através do apoio à equipa de Voleibol Juniores Feminino da Escola Secundária D. Maria II, em Braga.

Esta equipa classificou-se em 4.º lugar no campeonato da Coordenação Local de Desporto Escolar (CLDE) de Braga.

Fruto do investimento que tem vindo a ser efectuado pelo governo na modernização do parque escolar, a **dst** tem estado na requalificação de várias escolas.

Recorde-se que a **dst** ganhou em consórcio as obras de renovação em duas escolas do Norte do país referentes à segunda fase do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, orçadas em cerca de €25M. Além da **dst**, o consórcio integra as empresas FCC Construcción, S.A., Graviner Construções, S.A. e **cari** construtores, S.A. e está a proceder a operações de demolição e de remodelação integral das infra-estruturas eléctricas, de telecomunicações, águas e esgotos, bem como à construção de novos edifícios, redistribuição dos espaços escolares e arranjos exteriores. As obras, respeitantes às Escolas Secundárias de Fontes Pereira de Melo, no Porto, e de D. Maria II, em Braga, vêm complementar o portefólio da **dst** e deverão estar concluídas, respectivamente, em Setembro e Dezembro de 2010. A **dst** liderou ainda o consórcio vencedor para a execução da obra de renovação (fases II e III) da Escola Secundária José Régio, em Vila do Conde, estimada em 4,2 milhões de euros.

O Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário arrancou em 2007 e está na segunda fase, que prevê a intervenção em 75 escolas, o correspondente a 980.000m², num investimento total de 860 milhões de euros. Na fase final do projecto, com conclusão prevista para 2012, serão intervencionadas mais 100 escolas, o que representa um investimento adicional de 1,2 mil milhões de euros, de acordo com informações avançadas pelo Governo.

Sobre o Programa de Modernização:

O Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao Ensino Secundário, visa, no essencial, cumprir três objectivos:

- Requalificar e modernizar os edifícios em que estão instaladas as escolas com Ensino Secundário, repondo a eficácia física e funcional dos mesmos, numa perspectiva de criar condições para a prática de um ensino moderno, adaptado aos conteúdos programáticos, às didácticas e às novas tecnologias de informação e comunicação, inclusivo e estimulante para toda a comunidade educativa;
- Abrir a Escola à comunidade, criando condições para uma maior articulação com o meio envolvente, associado a uma correcta valorização patrimonial garantindo o aproveitamento integral das potencialidades instaladas na infra-estrutura escolar;
- Criar um novo modelo de gestão das instalações, garantindo uma optimização de recursos instalados e uma correcta gestão da conservação e manutenção dos edifícios após a intervenção. ■





...is more

20

PISCINAS

As piscinas municipais de Caminha construídas em Vila Praia de Âncora foram recentemente inauguradas, após um investimento superior a 5 milhões de euros.

A cerimónia foi aberta a toda a população e contou com exibições desportivas a cargo do Clube Desportivo Ancorense, com um baptismo de mergulho da responsabilidade do Aqua Clube e um espectáculo de natação sincronizada pelos atletas do Clube Colégio de Lamas.

Recorde-se que estas infra-estruturas desportivas foram concretizadas graças a uma parceria público-privada (empresa Caminhae aqui, s.a) constituída pelo consórcio do qual faz parte a **dst**.

O projecto, da autoria do arquitecto Victor Mogadouro começou a ser posto em prática a 8 de Julho de 2008, altura em que foi oficialmente lançada a primeira pedra. Desde então, as obras decorreram em bom ritmo e resultaram na disponibilização de um vasto conjunto de valências e serviços, num edifício construído a pensar na flexibilidade, na rentabilidade e na auto-sustentabilidade.

O tratamento da água é feito com ajuda de raios ultravioletas, o que faz com que o cloro utilizado baixe para metade. O aquecimento de toda a água do complexo é assegurado por painéis solares, enquanto que a água que nasce por baixo do edifício é aproveitada para a rega do jardim envolvente.

Com preços acessíveis, a população tem a partir de agora acesso a aulas para bebés, para grávidas, para crianças e adultos, com a diferenciação merecida e acompanhamento qualificado.

A piscina tem oito pistas, sendo que duas delas são extensíveis para a dimensão

olímpica, de forma a permitir o treino profissional. Há ainda uma piscina para crianças, denominada de “chopinheiro”. No que diz respeito a equipamentos, o complexo disponibiliza ainda jacuzzi, ginásio, sauna e banho turco, salas de massagens, dois estúdios para ginástica, um campo de squash e, no exterior, um campo de ténis. Os balneários têm uma vasta área onde estão os vestiários com cacifos individuais e a zona de duche.

Numa vertente mais social, existe ainda uma cafetaria e uma zona comercial com cinco lojas. Quanto à localização, as Piscinas Municipais – Vila Praia de Âncora encontram-se a nascente da Estrada Nacional 13, com grande proximidade da capital de distrito – Viana do Castelo. Estrategicamente na vila com maior franja de população, o equipamento desportivo está situado perto da Ancorense Cooperativa de Ensino, da EB 1,2 de Vila Praia de Âncora, do Pavilhão Municipal, da Unidade de Saúde Familiar, entre outros equipamentos sociais.

No entender dos responsáveis municipais, as novas piscinas visam servir a população do concelho de Caminha, mas pretendem também ser uma resposta para o distrito. Moderno e atractivo, o equipamento pode ser uma mais-valia turística, sobretudo na atracção de mais turismo de segunda habitação.

Segundo os responsáveis, “pode ainda tornar-se numa referência como centro de treinos para clubes e equipas profissionais”. Caminha era o único concelho do Alto Minho que não dispunha de piscina municipal, o que obrigava os seus habitantes a “emigrar” até concelhos vizinhos, nomeadamente Vila Nova de Cerveira, para praticar natação. ■



limpar portugal

Foram cerca de 100.000 os voluntários que, no dia 20 de Março de 2010 e apesar da chuva que insistia marcar presença, participaram na iniciativa “Limpar Portugal”.

Tudo começou em Junho do ano passado, quando Nuno Mendes, técnico de logística, publicou num fórum da internet um vídeo sobre um projecto, desenvolvido na Estónia em 2008, que permitira recolher dez mil toneladas de lixo. “Para quando em Portugal?” era a legenda.

Nuno Mendes, de Famalicão, Paulo Pimentel, de Braga, e Rui Marinho, de Santo Tirso, jamais imaginariam que uma pequena intenção se transformasse um dia nesta grande iniciativa 'Limpar Portugal'. O movimento contou com cerca 34 mil membros registados na rede social.

Constituiu-se então o Projecto Limpar Portugal, um movimento cívico que pretendeu, através da participação voluntária de pessoas particulares e de entidades privadas e públicas, promover a educação ambiental e reflectir sobre a problemática do lixo, do desperdício, do ciclo dos materiais e do crescimento sustentável, por intermédio da iniciativa de limpar a floresta portuguesa, removendo todo o lixo depositado indevidamente nos nossos espaços verdes.

Passados nove meses de entusiasmo e adesão de particulares, autarquias e empresas, e com o patrocínio do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, a materialização do projecto aconteceu com a chegada da Primavera.

Nas redes sociais, os participantes no Projecto Limpar Portugal, identificaram cerca de 13 mil lixeiras, denunciadas principalmente pelos cidadãos próximos das mesmas.

Dulce Pássaro, ministra do Ambiente, deu uma ajuda a recolher o lixo da mata nacional Pinhal do Rei, na Marinha Grande, enquanto o Presidente da República, Cavaco Silva, acompanhou os alunos de uma Escola Básica de Colares, Sintra.

O grupo **dst** marcou presença nesta iniciativa, quer pela participação de vários colaboradores, quer pela disponibilização de contentores e viaturas para o transporte dos resíduos.

A Braval, empresa de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos contribuiu com a distribuição vinte mil sacos destinados à separação de resíduos recicláveis, ecopontos, para além do transporte de resíduos para a estação de triagem.

Já a Agere afectou aos vários centros operacionais, contentores industriais para a recolha de lixo indiferenciado.

Por sua vez, os TUB/EM proporcionaram a todos os interessados em participar na iniciativa dois circuitos de forma totalmente gratuita que cobriu a zona Este do concelho (Bom Jesus, Falperra, Este S. Pedro, Tenões) e a zona Norte (Vale do Cávado).

Também o Exército se associou ao projecto, disponibilizando, em vários pontos do

país, mais de 100 viaturas e cerca de mil militares. Braga foi um dos concelhos que beneficiaram do apoio dos elementos do Exército.

Foram constituídos cerca de 240 grupos de trabalho, divididos pelos 308 concelhos do país.

Paulo Pimentel explicou que “nesta divisão por núcleos concelhios, cada grupo tem a sua realidade em matéria de lixo e aqui a coordenação nacional tem um papel meramente orientador. Serão 308 sucessos, 308 acções diferentes e iguais”.

Logo pelas 8 horas, os voluntários compareceram junto dos doze centros operacionais espalhados pelo concelho.

Um dos centros operacionais mais concorridos foi o da Falperra, por este ser um dos locais mais emblemáticos do concelho. Muitos foram, os objectos recolhidos, de equipamentos de automóveis, até bancos, sanitas, todo o tipo de tijoleiras, garrafas, latas.

A Braval recolheu, neste dia, nos municípios de Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Braga, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, quinhentas toneladas de lixo.

Dos resíduos recolhidos, apenas 10 por cento são recicláveis, já que os restantes estão contaminados, por terra e lama, um facto resultante das más condições climáticas que se fizeram sentir durante o dia de ontem e, principalmente, pelo facto de os resíduos estarem depositados em locais inapropriados.

Entre as toneladas de lixo recolhidas pela Braval encontra-se um pouco de tudo, desde bidões, embalagens plásticas, resíduos de construção e demolição, electrodomésticos de todo o tipo, como frigoríficos, máquinas de lavar, aspiradores. Só no concelho da Póvoa de Lanhoso foram recolhidas 100 toneladas de lixo. Em Braga, o número subiu para 300.

Após esta grande recolha que marcou uma enorme diferença na paisagem de inúmeros locais do concelho e do país, a mensagem deixada foi a não voltar a sujar, manter limpo!

Fica também o apelo para que as Câmaras Municipais concluam o trabalho que ficou por realizar, aproveitando todo o conhecimento da organização do “Limpar Portugal”, nomeadamente na identificação dos locais com resíduos por recolher.

O exemplo que veio da Estónia

Em 2008, a Estónia deu um exemplo sem igual de cidadania e de participação cívica. “Vamos fazer” foi o mote que juntou gente de todos quadrantes da sociedade.

Em apenas 5 horas, todo o território da Estónia foi limpo por mais de 50 mil pessoas o que, em condições normais, o Governo levaria três anos e gastaria mais de 20 milhões de euros para conseguir fazê-lo. Uma história inspiradora que fez nascer a vontade de limpar Portugal.

O primeiro passo da Estónia foi definir um número de voluntários (40 mil); o segundo, procurar parceiros e o número ultrapassou os 500, envolvendo empresas, ONG's, políticos, comunicação social e até o Presidente da República; o terceiro foi localizar e mapear o tipo e quantidade de lixo (10 655 pontos foram referenciados). Para que a mensagem chegasse a todos, criaram uma mega campanha publicitária (a maior de sempre na história do país) e por fim, conseguir que os participantes se registassem na página da internet.

O inesperado aconteceu, mais de 50 mil pessoas limparam o país em apenas 5 horas■.

CASA DE SANTA FÉ

Vila do Conde

...is more

22



A empresa do grupo **dst, cari** construtores s.a., está a concluir o edifício multifamiliar de habitação e comércio denominado “Casa de Santa Fé”, localizada na Av. Brasil em Vila do Conde. O projecto de arquitectura é da autoria do Gabinete Pasárgada, Arquitectura, Engenharia Design Lda.

Este empreendimento é composto por três blocos: um composto por 4 pisos denominado por “Casa Antiga”, um composto por 3 pisos do qual incorpora 4 apartamentos e por fim um bloco composto por 5 pisos do qual incorpora 20 apartamentos. Os apartamentos são essencialmente da tipologia T2 e T3.

No que diz respeito às actividades envolvidas, esta empreitada englobou variadíssimas áreas, começando por sondagens ao terreno de forma à caracterização exaustiva do mesmo, demolições e desmatção, utilização de estrutura de contenção de terreno através de estacas secantes, movimentação de terras, passando pela estrutura de betão armado, estrutura metálica, alvenarias, isolamento do edifício através de poliuretano projectado e sistema ETICS, revestimento exterior através de fachada ventilada em pedra mármore, serralharia de alumínio, e terminando nos revestimentos interiores com recurso a carpintarias essencialmente, entre outras.

Esta empreitada contou com a participação de várias empresas do grupo **dst: dte** (electricidade e AVAC), **bysteel**, **tgeotecnia**, **tmodular**, **tbetão** e **tagregados**.

O edifício está situado na primeira linha de mar na marginal de Vila do Conde. Devido às características do terreno procedeu-se à implementação de uma contenção através de uma cortina de estacas secantes. Esta cortina de estacas permitiu que se efectuasse a escavação geral se afectar a estabilidade das edificações adjacentes, devido à proximidade das mesmas.

Aquando do início da construção do empreendimento o terreno encontrava-se ocupado por uma casa e alguns anexos. Face ao elevado estado de degradação da casa existente e à necessidade de aproveitamento de alguns materiais originais da casa houve a necessidade de proceder aos trabalhos de demolição de uma forma cuidada e precisa.

Uma das particularidades na execução da estrutura de betão armado foi a aplicação de fungiblocos com propriedades térmico-acústicas, na execução das lajes que compuseram o edifício. As paredes exteriores do edifício, assim como as paredes interiores de divisão de apartamentos, foram executadas com alvenarias de blocos térmico-acústicos.

Em termos de revestimento exterior do edifício, foi executada uma fachada ventilada através do grampeamento de pedra mármore Creme Marfil e toda a caixilharia exterior foi em alumínio cor champanhe com corte térmico.

Em todos os apartamentos, no que concerne aos revestimentos interiores há a referir o facto de ter sido aplicada madeira de carvalho em armários, pavimentos e revestimento de paredes o que os torna acolhedores e bastante harmoniosos. O mesmo se aplica nas zonas comuns que, contrastando com o pavimento em pedra mármore e marmorite em alguns pisos, torna as zonas de circulação arejadas e amplas.

Nas casas de banho os tampos em Mármore Estremoz contrastam com o cerâmico da Série Eidos Nacar, aplicado nas paredes.

Nas cozinhas, todas elas equipadas com electrodomésticos embutidos em armários de madeira de carvalho, é de realçar a ligação dos tampos das bancadas em Pedras Salgadas com o cerâmico da Série Eidos Nacar, aplicado entre o armário superior e a bancada, evidenciando uma boa harmonia entre os materiais.

Em relação aos quartos, estes são bastante arejados face à cor predominante, o branco, com a inclusão de armários de roupeiro em madeira de carvalho fazendo assim um contraste agradável.

No que concerne à casa, o compromisso era o de reconstruir a casa original, preservando os ritmos de abertura e dimensão de vãos característicos do imóvel, recuperando as características originais da arquitectura da época, mais importantes do edifício, destacando-se a pormenorização das coberturas, os detalhes nas fachadas e o revestimento no sistema ETICS. ■



CASA DAS ARTES

Felgueiras

A **cari** construtores s.a. terminou mais um projecto emblemático na área da construção civil e reabilitação de edifícios: a Casa das Artes de Felgueiras.

A Casa das Artes de Felgueiras é constituída pelo Teatro Fonseca Moreira e Café Concerto com uma área de implantação do edifício de cerca de 1 024m², sendo a área bruta de construção de aproximadamente 2 169m².

Aquando do início da construção dos edifícios, o terreno encontrava-se ocupado pelo Cine-Teatro Fonseca Moreira e por uma oficina de reparação automóvel. O estado de conservação do edifício do Cine-Teatro não permitia a sua utilização merecida, sendo feita então uma reabilitação do edifício, salientando a questão que diz respeito à revitalização da imagem da bela fachada existente. O edifício da oficina não possuía qualquer qualificação arquitectónica e era de fraca qualidade construtiva, pelo que este edifício foi demolido na sua totalidade.

A Casa das Artes de Felgueiras – Teatro Fonseca Moreira e Café Concerto – irá constituir um equipamento fundamental na elevação e qualidade de vida e da cultura da cidade de Felgueiras e toda a região envolvente. Este projecto foi criado com o intuito de alcançar um grande sucesso no dia da sua estreia e, o que é mais difícil, continuar a mantê-lo ao longo das décadas.

O Teatro Fonseca Moreira, integrado na Casa das Artes de Felgueiras, é um equipamento público de elevada qualidade e muito versátil, pois permitirá a realização de variados tipo de espectáculos e eventos.

O projecto teve em consideração a preservação e reabilitação da imagem exterior e fachadas do edifício existente, todavia todo o interior é completamente novo. O teatro tem uma sala para cerca de 300 espectadores, com um palco de 120 m², oficina, camarins para 24 artistas, sala de exposições no grande *foyer* e um Café Concerto.

Os equipamentos técnicos instalados potenciarão eventos de elevada qualidade sonora, iluminação e imagem, aliando-se ao conforto da plateia e balcão, que constituem a sala principal. O Café Concerto tem como objectivo convidar e abraçar um vasto leque de pessoas, de diferentes faixas etárias e grupos sociais. Com lotação de cerca de 120 lugares sentados, dispostos em dois pisos, o Café Concerto alarga o acesso à cultura com recurso à rede intranet/internet, colocando-a ao dispor dos frequentadores.

O *Foyer* é um espaço privilegiado para uma animação cultural diária, acolhendo espectáculos apropriados, que podem contribuir decisivamente por dar vida à Casa das Artes de Felgueiras.

Esta empreitada contou ainda com a participação das seguintes empresas do grupo **dst**: **dte** (electricidade, hidráulicas e AVAC), **bysteel**, **tgeotecnia**, **tmodular**, **tbetão** e **tagregados**. ■

CONVERSANDO COM... Daniel Bessa

Daniel Bessa Fernandes Coelho (Porto, 1948) é um economista e político português. É licenciado em Economia, pela Faculdade de Economia do Porto (1970) e doutorado em Economia, pelo Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa (1986).

Entre 1970 e 1999 foi docente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, entre 1988 e 2000, no Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto (ISEE) e, desde 2000, na Escola de Gestão do Porto, onde exerceu funções como presidente da Direcção, até 2009.

Actualmente, é Presidente do Conselho de Representantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. É (desde Junho de 2009) director-geral da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação.

É administrador e consultor de várias empresas, em regime de profissional liberal. A macroeconomia é a sua área de especialização.

Daniel Bessa foi ministro da Economia, Indústria, Comércio e Turismo do XIII Governo Constitucional, liderado por António Guterres, entre 25 de Outubro de 1995 e 28 de Março de 1996.

Na conjuntura actual é inevitável falar dos problemas da economia europeia e portuguesa e das soluções que o governo apresenta para a combater.

Qual é a sua opinião sobre o estado da nação?

Refiro-me aos aspectos de índole mais estritamente económica. Nos anos noventa do século passado a economia portuguesa cresceu mal, assente sobretudo na procura interna, privada e pública, ambas suportadas por elevados níveis de endividamento. Tornou-se também muito cara, travando as exportações e fazendo disparar as importações. Criou-se, assim, um elevado défice nas relações com o exterior (da ordem dos 10% do PIB, em cada ano) e reduziu-se acentuadamente a taxa de crescimento do mesmo PIB. Com níveis de endividamento tão elevados, e com taxas de crescimento do PIB tão baixas, a economia portuguesa encontra-se confrontada com enormes dificuldades de financiamento, no início de um longo e penoso período de ajustamento.

“A actualidade e a História estão cheias de coincidências exageradamente numerosas para serem obras do acaso”. Surpreendeu-o o aparecimento desta crise generalizada? O que torna esta pior que todas as anteriores?

Há pelo menos duas crises que devem merecer a nossa atenção. Por um lado, a crise económica global: veio cedo, de onde talvez não se esperasse (do sector imobiliário, muito alavancado pelo sector financeiro) e com extrema violência (foi a mais grave a seguir à Grande Crise dos anos trinta do século passado). Por outro lado, a crise económica nacional, com razões próprias, já atrás referidas; esta, desde há algum tempo que parecia “tão fatal como o destino”, embora tenhamos de concordar que se viu também ela agravada pela coincidência com a crise económica global.

Afirmou recentemente que os últimos Governos são culpados pela crise, pois gastaram “acima das posses”. Isto significa que o futuro de Portugal e dos portugueses está hipotecado? Somos incapazes de poupar?

Que “gastamos acima das posses”, todos nós (empresas, famílias e Governos), parece uma evidência. É também evidente que gastamos mal, excessivamente em consumo, de tudo tendo resultado que a dívida não suportou níveis de crescimento económico suficientemente elevados. Estes gastos em excesso evidenciam grande dificuldade em poupar, tanto pelo lado do Governo como pelo lado das famílias. Como é ainda evidente, o nosso futuro está hipotecado por um razoável número de anos.

Qual o caminho mais acertado para a economia portuguesa?

Exportar. Problema é que, em múltiplas actividades, acumulamos défices de competitividade que tornam essa exportação muito difícil - sobretudo em sectores e actividades mais tradicionais, muito sensíveis ao factor-preço.



Defende que não há verdadeira redução da despesa que não passe pela privatização de alguns serviços. Que tipo de serviços gostava de ver privatizados?

Esta opinião, que tenho de facto defendido, não resulta de nenhuma preferência política, muito menos ideológica. Acontece sempre que alguém se vê confrontado com um nível de despesa que não consegue suportar: vende activos e reduz actividade. A privatização de muitos serviços (por exemplo, na saúde e na educação, mas também alguns serviços de *back-office* na Administração Pública) aparecerá como a consequência inevitável da falta de recursos do Estado Português para continuar a oferecer esses serviços; tenho-a apontado, inclusive, como a solução “mais à esquerda disponível”, parecendo-me francamente menos “de esquerda” reduzir os salários dos funcionários públicos que se empregam nessas actividades ou, pura e simplesmente, despedi-los.

Como resolveria a questão do acesso a esses bens e serviços por parte das camadas da população com baixos rendimentos?

A privatização significa, tão só, que as classes de rendimento médio e elevado passam a pagar pelo acesso a esses serviços. Como é evidente, as classes de mais baixo rendimento terão de continuar a ser financiadas pelo Estado, esperando apenas que tal passe a fazer-se num regime de muito mais exigência e rigor do que acontece actualmente

Seria sensato pensar que, em vez de se privatizarem empresas, se deva olhá-las e geri-las como empresas privadas?

Sou, a este respeito, bastante ortodoxo. As empresas privadas têm exigências próprias, decorrentes, no essencial, da necessidade de remunerar convenientemente os accionistas. Não creio que as mesmas exigências se coloquem para as empresas públicas, que devem privilegiar outros objectivos; o que não quer dizer que, por isso, tenham de ser geridas com menores requisitos de rigor e de eficiência

Sendo natural do Norte, como acha que (sobre)vive esta região no meio da crise?

O Norte, sobretudo o Norte Litoral, é a região da economia portuguesa mais exposta à crise económica em curso (em que se inclui uma acelerada transferência de actividades mais mão-de-obra intensivas para outras geografias, em busca do mais baixo custo do factor trabalho). Insisti neste diagnóstico, e nas necessárias implicações, quando, no tempo do Governo do Dr. Durão Barroso, o Dr. Carlos Tavares, então Ministro da Economia, me encarregou de realizar um estudo sobre “as áreas e sectores deprimidos” da economia portuguesa; infelizmente, o grau de acolhimento dessas recomendações foi muito baixo, não parecendo, hoje, mais elevado. O resultado de tudo isto, incluindo desta ausência de política, é que, em poucos anos, o Norte se transformou na região de mais baixo poder de compra *per-capita*, em todo o País.

A perda de competitividade das indústrias do Norte pode estar relacionada com a dificuldade em inovar?

Sobretudo a partir do momento em que ingressamos no Euro, e com a desastrosa gestão dos custos de produção efectuada de então para cá (incluindo os anos que antecederam a adesão, culminando na taxa de câmbio real a que esta veio a verificar-se), a economia portuguesa tornou-se demasiado cara para poder competir com meros argumentos de custo e de preço. Não é certo, sequer, que os mais elevados níveis de eficiência operacional sejam suficientes, só por si, para resolver este problema de sobre-custo dos factores de produção. Resta inovar, única forma de nos mantermos competitivos em regime de custos e de preços relativamente elevados. Há hoje, inclusive no Norte de Portugal, muitas empresas que se destacam pelos seus elevados níveis de inovação, sendo apenas de lamentar que, por enquanto, a sua dimensão seja demasiado pequena para compensar as perdas que continuamos a observar em grandes empresas que se defrontam com problemas de competitividade.

Refugiamo-nos na época dos descobrimentos como o tempo glorioso de Portugal... O que diferencia os portugueses desse tempo e os de hoje? A inovação nas empresas portuguesas é o nosso novo caminho marítimo para a Índia?

Não sei o suficiente sobre História, inclusive sobre História de Portugal, para poder dar uma resposta fundamentada a esta questão. Duma coisa parece não haver dúvida: os Descobrimientos, a nossa maior gesta, são o resultado de um processo de longo prazo, planeado e persistente, com elevadas doses de inovação e de aceitação de risco. Estes “condimentos”, que fizeram de Portugal uma das nações mais admiradas do Mundo, nunca serão demais no caminho de recuperação que temos de iniciar.

De que forma se pode incentivar a inovação nas empresas portuguesas? Deveria haver um certificado como o da qualidade? Deveriam existir incentivos fiscais à inovação?

Na COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação, em que trabalho e em que tivemos o gosto, recentemente, de acolher a **dst**, acreditamos que a inovação cresce em probabilidade com a adopção de uma cultura, de uma atitude e, sobretudo, de processos de gestão que a potenciem. É nisso que nos empenhamos, incluindo, como “cereja em cima do bolo”, a adopção de uma norma aprovada pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade, que permite certificar os processos de gestão de inovação das empresas que actuam em conformidade. Sistemas de incentivos fiscais, como o SIFIDE, que poderá ser ainda melhorado, fazem parte das “políticas activas” de promoção da inovação.

Faria sentido apostar em inovação social antes de inovação tecnológica, ou seja, formar toda uma nova geração cujos estímulos à criatividade/inovação começassem nos primeiros anos do ensino básico e só terminassem no fim da carreira profissional?

Neste sentido (a inovação social pode ter outros sentidos, mais relacionados com a inovação por parte dos segmentos mais vulneráveis da população), não posso estar mais de acordo. Se, como referia atrás, a inovação é antes do mais uma questão de cultura e de atitude, a que se torna necessário acrescentar processos, o que possa fazer-se nesse sentido, desde os primeiros anos do ensino básico, será sempre bem-vindo. Num registo mais técnico, costumamos dizer que a inovação se faz com produtos, processos e procedimentos de gestão, nomeadamente na área comercial, com o que tentamos evidenciar que não é apenas nem sequer predominantemente uma questão de tecnologia.

Somos bombardeados diariamente com notícias sobre fraudes, crimes económicos, corrupção... Além da crise económica, vivemos uma crise de valores?

Esta crise de valores parece evidente. E não concorre, em nada, para ajudar a resolver a crise económica em que nos encontramos mergulhados.

Em 1995, o Partido Socialista vence as eleições legislativas e assume a pasta da Economia. O que ganhou com a experiência política?

Ganhei “uma grande lição”. Apanhei muita “pancada” mas, como costumava dizer a minha mãe (em tempos de educação mais repressiva), “pancada, só se perde a que vai por fora”. Nunca aprendi tanto na minha vida, nem tão depressa, como nesses cinco meses de vertigem, embora também tenha aprendido muito nos três anos anteriores, em que desempenhei as funções de “porta-voz” (o que quer que isto queira dizer) do Partido Socialista para as questões económicas e financeiras. Conheci e dei-me a conhecer a muita gente, tudo confluindo num saldo que considero muitíssimo positivo.

Mais do que “afrodisíaco” (propriedade que alguns também lhe atribuem), o poder e o seu exercício constitui o tipo de situação-limite que nos dá a conhecer muito tanto dos outros como de nós próprios; é, desse ponto de vista, uma experiência insubstituível. ■

CARTÃO SAÚDE MULTICARE

Plano de Saúde **dst**:

Porque o funcionamento saudável da nossa empresa passa também pelo bem-estar dos colaboradores, a **dst** encontrou no **Activcare Geral** a solução para uma saúde activa. Sem períodos de carência e sem questionários clínicos. O **Cartão Activcare Geral** permite o acesso directo a serviços de Ambulatório e Estomatologia (consultas, exames e tratamentos), numa alargada rede médica e hospitalar, a preços mais acessíveis. Inclui consultas das mais diversas especialidades, por 35€/consulta, acesso a exames complementares de diagnóstico e outras vantagens da rede. Garante ainda um **Capital Diário** por Internamento Hospitalar no valor de € 25,00.

Cartão **Activcare**:

Para utilizar os serviços garantidos pelo contrato na Rede Médica, cada colaborador da **dst** deve apresentar sempre o seu cartão **Activcare** e um documento de identificação com fotografia. Em caso de extravio do cartão **Activcare**, a Pessoa Segura ou o Tomador do Seguro, devem comunicá-lo ao Segurador através do Serviço de Apoio ao Cliente **Multicare**, no prazo máximo de 48 horas, a fim de o mesmo ser anulado e se proceder à emissão de um novo cartão.

Vantagens e Descontos:

Contratação possível para qualquer colaborador, independentemente da idade. Sem períodos de carência (pode começar logo a usar). Sem necessidade de preencher o Questionário Individual de Saúde. Descontos vantajosos em consultas de várias especialidades. Acesso adicional a serviços de Estomatologia. Exames complementares de diagnóstico, a preços mais acessíveis. Linha telefónica de apoio ao cliente 24h por dia. 707 288 080. Estacionamento gratuito de 2 horas nos Hospitais Público-Privados. Descontos em serviços complementares como *Health Clubs*, Ópticas e Clínicas de Beleza.

Como Utilizar o seu **Activcare**?

Pode começar a utilizar, para qualquer um dos serviços incluídos na modalidade contratada, logo que o receba.

Como pago os Serviços que utilizo?

Na utilização dos serviços da rede médica, o pagamento é sempre efectuado directamente por si, na totalidade, a preços mais vantajosos. Não se esqueça de solicitar sempre os recibos dos pagamentos efectuados para que os possa incluir na sua declaração anual de IRS.

Como usar a Rede Médica?

Pode aceder via internet no site: www.multicare.pt. Seleccione "cartão **Activcare**", "Pesquisar a rede" e seleccione o tipo de serviço que pretende bem como a área que deseja. Se não tiver acesso à internet, basta ligar para o Serviço de Apoio ao Cliente através do número 707 288 080 (encontra-se no verso do cartão).

Consultas Clínica Geral/Especialidades:

Mediante a lista de prestadores clínicos, poderá marcar consultas nos locais convencionados, tendo assim acesso facilitado e mais rápido às consultas que precisa, pagando apenas 35€.

Estomatologia:

Com o **Activcare** poderá aceder a todos os tratamentos necessários sem necessidade de autorização prévia. Salvo no que respeita a serviços de Ortodontia ou Implantologia para os quais terá que obter previamente uma autorização que lhe garante o acesso a preços acessíveis.

Outros Serviços:

Serviços de Termalismo; Serviços de Beleza e Saúde, *Health Clubs*; Serviços de Apoio Domiciliário; Etc, etc.

Serviços que precisam de uma autorização prévia:

Alguns dos serviços incluídos no seu **Activcare**, têm que ser previamente autorizados pelo Serviço de Apoio ao Cliente, os pedidos de autorização podem ser efectuados via telefone para 707 288 080 (encontra-se no verso do cartão), ou via e-mail para: autorizacoes@multicare.pt.

Para uma informação mais detalhada consulte o site:

www.multicare.pt



SEGURANÇA

este espaço é da autoria do dep. HST da dst

Dúvida ou Desconhecimento?

Conheci a **dst** por intermédio de uma empresa de prestação de serviços externos na área de higiene e segurança no trabalho e a partir daí, sempre trabalhei como técnica de segurança externa para a **dst**. Neste momento, integro a equipa **dst** há dois meses. No fundo cresci com o Departamento de Segurança e com a **dst**. A realidade que assenta nos meus dois meses de experiência faz com que consiga ter uma visão de como é percebido o departamento de segurança e sinto que constitui uma incógnita para grande parte dos colaboradores do grupo **dst**. Para colmatar dúvidas, não desenvolvemos só planos de segurança e saúde (PSS), não existimos só em detrimento de uma resposta legal face ao preconizado na legislação em vigor, não existimos só para realizar notas técnicas de forma a concorrermos a concursos, não actuamos só correctivamente após os incidentes, e não representamos só um custo. Somos sim, o cerne para o crescimento íntegro e sustentado da empresa, contribuindo para o completo bem estar físico, mental e social e não só a ausência de dor ou enfermidade (OMS – Conceito de Saúde).

Serve de reivindicação ao desconhecimento mas, de facto, e para não criar redundância, é muito mais do que o citado. O departamento de segurança, actualmente, promove e detém uma atitude preventiva, efectuando uma avaliação legal e real das situações laborais, englobando a prevenção de acidentes em obra mas também nas diversas unidades de produção que coexistem na **dst**. É tido que a consequência mais grave do acidente é a morte que representa 7 500 dias perdidos. É ou não importante fazer frente a este número? É importante evitar que isto aconteça?

O departamento de segurança actua, também, na minimização de custos, através da aplicação de metodologias de análise de perigos e avaliação de riscos que permitem a selecção exacta de procedimentos de trabalho, evitando a aplicação de vários métodos até encontrar o mais favorável à actividade. No fundo, são minimizados custos directos e custos indirectos associados às actividades e, claro, aos acidentes e doenças profissionais.

Actuar na prevenção, correcção e manutenção da correcção é a nossa directriz, mas deve ser uma actuação conjunta: “O todo é maior do que a soma das partes que o constituem. Por exemplo: uma cadeira é mais do que quatro pernas, um assento e um encosto. Uma cadeira é tudo isso, mas é mais que isso: está presente na nossa mente como um símbolo de algo distinto de seus elementos particulares” (Max Wertheimer, 1880-1943). Assim, o grupo **dst** tem que actuar como um todo, não bastando existir o Departamento de Segurança só por existir, mas porque realmente somos uma mais valia e ajudamos na visão progressista deste grupo. ■

Horários

O bem estar de todos os trabalhadores do grupo **dst** é uma preocupação da organização que disponibiliza a todos os seus colaboradores o **centro de saúde dst**, mediante o seguinte horário de uso, onde poderão marcar consultas do tipo clínica geral e pedir receitas, via mail ou telefonicamente.

Enfermagem:

De Segunda a Sexta, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00

Medicina Curativa:

Às Terças, das 9:00 às 12:00 e às Sextas das 15:00 às 18:00

Medicina no Trabalho:

Às Segundas, das 17:00 às 20:00

As receitas pedidas por email, poderão ser endereçadas para enfermaria@dstsgsps.com, sempre com menção do nome completo, número de utente de saúde, nome do medicamento nas quantidades pretendidas e número mecanográfico para registo.

Porque a higiene é cada vez mais uma preocupação desta empresa, vamos disponibilizar serviços de prevenção e higienização oral, a título totalmente gratuito a todos os trabalhadores do grupo.

Irão ser realizadas pela Dra. Marta Veiga, médica de medicina dentária, consultas (exame clínico e prevenção), limpezas e destaratarizações.

A empresa, disponibilizará um dia por semana, para atendimento mediante marcação. Esta informação será posteriormente comunicada a todos os trabalhadores.

É nosso objectivo, até ao final deste ano, abranger pelo menos 40% da população **dst**. ■

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

por José Carlos Silva

O DSIC actua no grupo **dst** como um elemento facilitador que funciona tanto melhor quanto mais despercebido passar. Um dos principais objectivos deste departamento é o fornecimento de ferramentas tecnológicas, com elevada qualidade e no *timing* pretendido.

A área de sistemas de informação foi evoluindo ao longo do tempo até à sua configuração actual pela resposta a sucessivos requisitos. Com a implementação do novo ERP (*Enterprise Resource Planning*) foi também concretizada a reestruturação desta área que culminou com a criação em 2008, deste departamento que é actualmente constituído por 7 colaboradores. O âmbito de intervenção / responsabilidade encontra-se sistematizado na seguinte imagem:

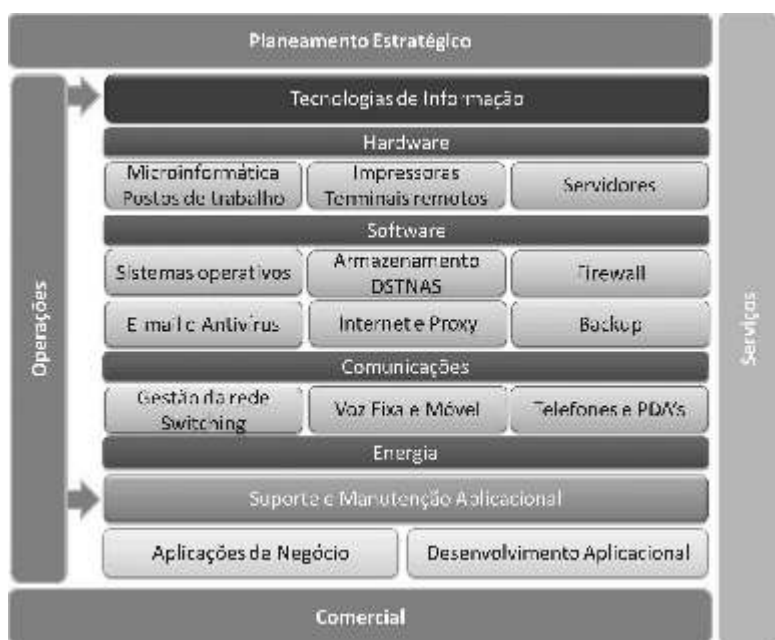


Imagem I – Áreas de Intervenção do DSIC

Assim, a actividade do departamento desenvolve-se em três áreas de actuação: Planeamento Estratégico, Operações e Comercial.

Planeamento Estratégico:

Esta área tem por objectivo a procura de novas soluções tecnológicas que permitam suportar o crescimento e antecipar as necessidades das empresas do grupo **dst** numa perspectiva de médio e longo prazo.

Apostamos no diálogo permanente com os nossos parceiros e fornecedores para promover os avanços tecnológicos nas áreas-chave do grupo, na expectativa de criar valor acrescentado aos nossos clientes internos.

Operações:

Aqui incluem-se todas as tarefas de carácter técnico e operacional e que dizem respeito aos processos relacionados com a actividade diária do departamento. Neste capítulo, há que distinguir duas grandes áreas: Tecnologias de Informação e o Suporte e Manutenção Aplicacional.

Na área de Tecnologias de informação temos a destacar:

- **Hardware** – Microinformática e Servidores, Impressoras, Controlo de picagens de ponto em Sisqual e gestão de frota em XTran;

- **Software** – Instalação e manutenção de sistemas operativos, sistemas de gestão da rede, *firewall*, *proxy*, *antivirus*, *spam*, *software* de recursos humanos e ferramentas de produtividade;

- **Comunicações** - Serviços e Equipamentos – Assegurar o bom funcionamento de todos os equipamentos de rede bem como das comunicações fixas e móveis. Garantir que todos os acessos remotos, como é o caso dos acessos a partir dos estaleiros, aparelhos de picagem de ponto e de gestão da frota, funcionam sem interrupções;

- **Energia** – Com o apoio da **dte**, assegurar que o data center da **dst** tem um fornecimento contínuo de energia.

A infra-estrutura de rede do grupo **dst** é composta por 5 locais permanentemente ligados em Portugal: Escritórios Centrais em Braga, **Innovation/dstelecom**, **cari**, Steelgreen/dst solar e Escritórios em Lisboa. Neste momento decorrem estudos de viabilidade sobre a ligação dos escritórios fora de Portugal e dos estaleiros de obra.



Imagem II – Infra-estrutura de Ligações

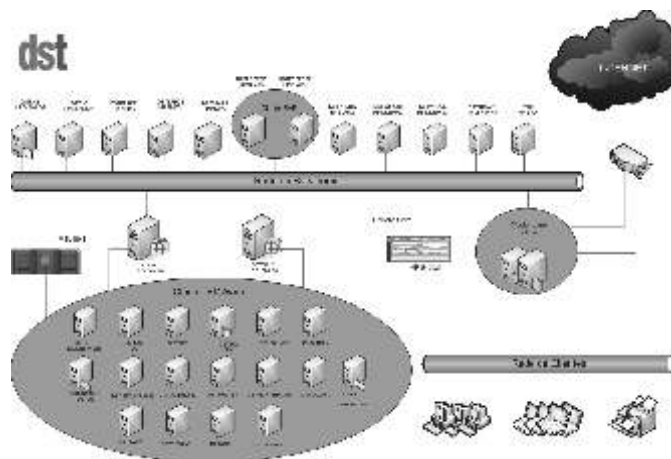


Imagem III – Infra-estrutura de Servidores

O Suporte e Manutenção Aplicacional engloba:

- **Aplicações de negócio** – Implementação de aplicações relacionadas com a actividade das várias empresas. Podemos destacar o software de gestão do grupo, o ERP SAP, usado diariamente por cerca de 250 colaboradores distribuídos pelas áreas Financeira, Vendas, Logística, Recursos Humanos e Manutenção. No entanto, as de



Da esquerda para a direita: Filipe Martins, Eva Lima, António Jorge Canelas, José Carlos Silva, Sónia Freitas, Rui Araújo e Ana Lúcia Silva

aplicações de planeamento, orçamentação, desenho são outros exemplos de aplicações suportados pelo nosso Departamento.

- Desenvolvimento de aplicações – Desenho e desenvolvimento de novas funcionalidades e adequação das existentes, com o objectivo de melhorar o seu aproveitamento.

Comercial:

Através da gestão da relação contratual com os diversos fornecedores, o DSIC tem a seu cargo a gestão dos contratos de manutenção de servidores e data center, equipamentos de rede e comunicações, onde se incluem a central telefónica e os telemóveis, e todo o material de impressão. Existem também contratos de manutenção evolutiva e correctiva de software que garantem a actualização e correcção atempada de todas as aplicações informáticas licenciadas. Outro objectivo comercial é a negociação dos procedimentos de aquisição de material electrónico garantindo o número e a qualidade necessária optimizando o seu custo.

Serviços:

Existe uma componente de Serviços que é transversal à organização do departamento. A disponibilização de serviços de mail, impressão, internet e armazenamento de dados em rede com níveis de disponibilidade extremamente elevados são exemplos de serviços prestados pelo DSIC. A assistência aos postos de trabalho e a disponibilização do ERP do grupo (SAP R/3) constituem outros exemplos. Na oferta destes serviços a segurança de dados é garantida através de controlo de autorizações por empresa. A gestão de ocorrências é feita através de *ticket's* pela aplicação OTRS (*Open source Ticket Request System*).

Outro serviço transversal é a Formação. Temos vindo a prestar formação em todas as aplicações presentes no universo **dst**, sejam elas aplicações de negócio, caso do SAP, ou aplicações de produtividade, Microsoft Office. Os destinatários da formação incluem *key-users* e utilizadores finais. É também da nossa responsabilidade assegurar a formação dos Animadores Informáticos.

Embora não estejam directamente ligados ao departamento, os Animadores Informáticos têm um papel fundamental no DSIC. São eles que em contacto diário e directo com os colaboradores resolvem muitas situações que já não chegam ao nosso departamento. Os Animadores actuam também como porta-voz dos departamentos de origem (ou empresa) recolhendo e fazendo chegar ao DSIC as dificuldades técnicas, assim como potenciais oportunidades de melhoria.

Principais projectos de 2010:

Upgrade do Sistema SAP através da instalação dos *Service Packs*; Migração do serviço de correio electrónico de IBM Lotus Notes para Microsoft Outlook; Arranque do processo de Workflow de facturas e de Recursos Humanos; Projecto Sistema Normalização Contabilístico (SNC); Convergência das comunicações fixo-móvel: projecto que visa a reestruturação das comunicações incluindo todo o equipamento de rede, comunicações fixas e móveis (actualmente em fase de estudo).

Alguns factos e números interessantes:

480 computadores (fixos e portáteis); 40 servidores Windows e Linux; 435 telemóveis; 300 extensões de telefone fixo; 58 aplicações de software; Utilização de fibra óptica para ligar todos os edifícios em Pitancinhos garantindo alta disponibilidade e velocidade. Desde Janeiro de 2010 até ao fim de Maio de 2010 foram abertos 4 422 *tickets* e encerrados 4 462.

Desafios:

A aposta na internacionalização, o crescimento e dinamismo do grupo **dst** reforçam a necessidade de manter a tecnologia interna ajustada às novas realidades. A própria evolução tecnológica também nos obriga a estar mais atentos às novas oportunidades para a selecção de tecnologia de ponta ao preço mais competitivo do mercado. O reconhecimento das mais valias obtidas através do uso diário das várias ferramentas tecnológicas mantém-nos, sem dúvida, motivados e com vontade de fazer mais e melhor. ■

Adeptos de karting no grande prémio dst

Foram cerca de 26 os adeptos de karting que participaram na primeira edição do Grande Prémio de Karting da **dst** que se realizou a 9 de Julho no kartódromo internacional de Braga.

Participando de forma individual ou em equipas de dois elementos, o grupo mostrou bastante espírito competitivo. A rivalidade entre os participantes esteve ao rubro mas o desportivismo não deixou de estar presente.

De destacar que a volta mais rápida foi conseguida por Rui Alves (**cari**), com o tempo de 1:10:255. David Azevedo (**bysteel**) venceu a corrida individual com 18 voltas e 21:47:785, sendo que Pedro Guimarães (**dst**) e Jorge Carneiro (**bysteel**) ficaram em

segundo e terceiro lugar, com 18 voltas e 21:56:038 e 22:17:849 respectivamente. Nas equipas, destacou-se a dupla José Carlos Silva e Rui Araújo (dep. sistemas de informação **dst**) que arrecadou o primeiro lugar, seguidos dos "Brothers in Action" Rui Martins (**Steelgreen**) e Pedro Martins (**dst**) e da equipa de Artur Rodrigues e Filipe Neves (dep. CC1 **dst**).

O prémio *fairplay* foi entregue à equipa "SÓSENNAS" constituída por Ricardo Braga e Filipe Gomes.

Um agradecimento especial ao eng. Luís Ferreira (Galp Energia) e a todos os que assistiram ao evento. ■

dst runnig team

Emanuel Matos

Como já vem sendo hábito, a **dst** continua a apoiar iniciativas dos seus colaboradores ligadas ao desporto. Refiro-me, concretamente, à equipa de futebol, à equipa de btt e, agora, à recém-criada **dst** Running Team, que teve a sua estreia na 1.ª Corrida de Braga, no passado dia 13 de Fevereiro. Num percurso de 10 km, numa manhã marcada pelas baixas temperaturas, os atletas percorreram as principais artérias da cidade. Esta prova foi uma estreia na modalidade para alguns dos novos membros mas, mesmo assim, a equipa obteve uma prestação bastante aceitável, visto que conseguiu encaixar 3 atletas no primeiro terço, num total de 416 atletas que cruzaram a meta. Assim se ordena a classificação geral da **dst** Running Team, numa prova que foi ganha com o tempo de 00:29:03 pelo experiente bracarense Mário Silva, um ícone na modalidade.

59.º - Emanuel Matos – 00:35:31

69.º - Hugo Ferreira – 00:35:43

114.º - Sérgio Xisto – 00:37:13

160.º - Miguel Pontes – 00:39:08

176.º - Manuel Soares – 00:39:47

266.º - Joel Pereira – 00:43:11

317.º - Paulo Silva – 00:46:07

338.º - Nuno Santos – 00:47:00



Após a estreia, a equipa não parou, tendo já realizado a Meia Maratona de Vigo, a Meia Maratona da Régua, a Corrida do Dia do Pai, a Corrida das Festas da Cidade do Porto e a Gaia Nigth Run.

Os objectivos a longo e médio prazo passam pela participação em mais algumas provas, de onde se destaca a Meia Maratona do Porto (21 km), e a estreia absoluta na Maratona do Porto (42 Km), no dia 7 de Novembro. Esta última prova atrai à cidade invicta os maiores nomes a nível mundial na modalidade. ■



1.º TORNEIO DE FUTSAL DO GRUPO DST

Foi a 9 de Junho que se disputou a grande final do 1.º torneio de futsal do grupo **dst**.

O pavilhão Flávio Sá Leite acolheu os amigos, familiares e apoiantes de ambas as equipas, assim como todos os que foram acompanhando o desenrolar do campeonato.

Os “Lunáticos” enfrentaram o jogo com bastante garra, reflectindo a sua motivação aos dois minutos de jogo, quando Augusto Pinheiro inaugurou o marcador.

Longe de se deixarem abater pelo resultado inicial, a equipa “OP1” logo concretizou os seus objectivos, chegando ao intervalo a vencer por três bolas a uma.

Apesar de não se deixarem intimidar pelo resultado, os “Lunáticos” não conseguiram derrubar os argumentos técnicos da outra equipa que acabou o jogo com sete golos marcados. Justa vitória para a equipa “OP1”.

Recorde-se que o torneio de futsal foi uma iniciativa de Heitor Maranhão, Paulo Silva e Maria do Carmo que acreditaram ser esta uma excelente oportunidade de juntar as várias equipas de praticantes de futsal que a **dst** já possui, e criar uma competição saudável mas aguerrida em que todos pudessem, de forma directa ou indirecta, partilhar momentos de alegria e boa disposição.

Este torneio realizou-se com dois jogos por semana e nele participaram aproximadamente 150 atletas.

Por ocasião da entrega de prémios, além dos vencedores, foram premiadas as seguintes equipas e jogadores:

- 2.º lugar “Lunáticos”;
- 3.º lugar “Steelgreen”;
- 4.º lugar “Escritórios”;
- Melhor marcador: Bruno Martins e Bruno Duarte da equipa “OP1” com 8 golos cada um;
- Melhor Guarda-redes: Roberto Eirinha, da equipa “Escritórios”;
- Equipa Fairplay: “CC1”.
- Árbitro: Tiago Barbosa. ■



SE OS PONTEIROS DO RELÓGIO ANDASSEM AO CONTRÁRIO EU ESTARIA A TRABALHAR NA DST?

por Leandro Magalhães

Calma! Lamentavelmente, não pretendo divagar sobre viagens ao passado, nem de outro qualquer tipo de saudosismo. Um dia destes choquei com um relógio, cujos ponteiros rodavam em sentido contrário ao “estabelecido”. Antes disso, nunca tinha reparado que nos relógios que presentemente ilustram as horas com a viagem circular dos seus ponteiros, estes últimos “quase” sempre rodam da esquerda para a direita. Curioso...googlei e com alguma surpresa descobri que nos primórdios da relojoaria mecânica, aquilo que para mim se assemelhou a uma “bizarrice”, era na altura bastante habitual.

Esta nova “bizarrice” despertou em mim nova curiosidade. Quais é que são os fenómenos emocionais, práticos, ou sociais que conduzem a uma massificação de uma determinada opção em substituição de uma outra igualmente eficaz? Quais serão as causas, “Darwinistas” ou outras (principalmente estas últimas), que levam a que determinadas aplicações ou produtos do quotidiano se tornem por si só definidoras de todas as outras análogas, ou até mesmo confundidas com o fim a que se destinam?

Estamos rodeados de exemplos do atrás referenciado... Eu próprio já aqui usei a expressão “googlar”, neste preciso momento escrevo num teclado “qwerty”, e as palavras aparecem num monitor de um pc-portátil, de uma determinada marca comum ao grupo **dst**, sobre um fundo branco e da esquerda para a direita.

Já alguma vez se questionaram...?

- Porque é que as cores de moda, sejam elas de roupa ou de automóveis são seguidas simultaneamente por diversos fabricantes independentes e concorrentes entre si?

- Porque é que um leitor de mp3 deve ser um ipod? E antes disso, porque é que o formato mais utilizado é ainda o mp3, quando já existem suportes mais evoluídos que até acabam por ser confundidos com este mesmo formato? - O que terá levado um antigo CEO da IBM a afirmar publicamente que só existiria um mercado global para algumas dezenas de computadores e passado pouco tempo, uma empresa de seu nome Microsoft, se tornou na criadora de um sistema operativo responsável, em parte, pela massificação de um inicialmente utópico computador pessoal? - Noutra indústria completamente diversa, porque é que numa inauguração onde a afluência de clientes excedeu a perspectiva, a simples ideia de abrir a zona de armazenagem da loja (juntamente com mais duas ou três ideias irritantemente simples) revolucionou todo um comércio de mobiliário? - Qual das inúmeras redes sociais online albergava a maior parte dos nossos “perfis” online há duas semanas? Qual os vai albergar amanhã?

Em assuntos menos simplistas, este “fenómeno” também pode ser aplicado, por exemplo, às pequenas empresas que inicialmente foram fundadas por familiares e/ou amigos íntimos, e que por diversos motivos ao longo do seu crescimento conseguiram captar o interesse de outros colaboradores e investidores, certamente confiantes no seu potencial de crescimento, que as ajudaram a crescer, superando o crescimento do próprio mercado onde se inseriam. Da mesma forma, a generalidade de organizações sociais (religiões, partidos políticos, equipas desportivas) derivam quase sempre de um grupo reduzido de pessoas que partilham uma série de ideias ou objectivos comuns entre eles, todos os restantes indivíduos que pactuem com esses mesmos conceitos, tendem como consequência pelo menos teórica, a aderir a esse mesmo grupo.

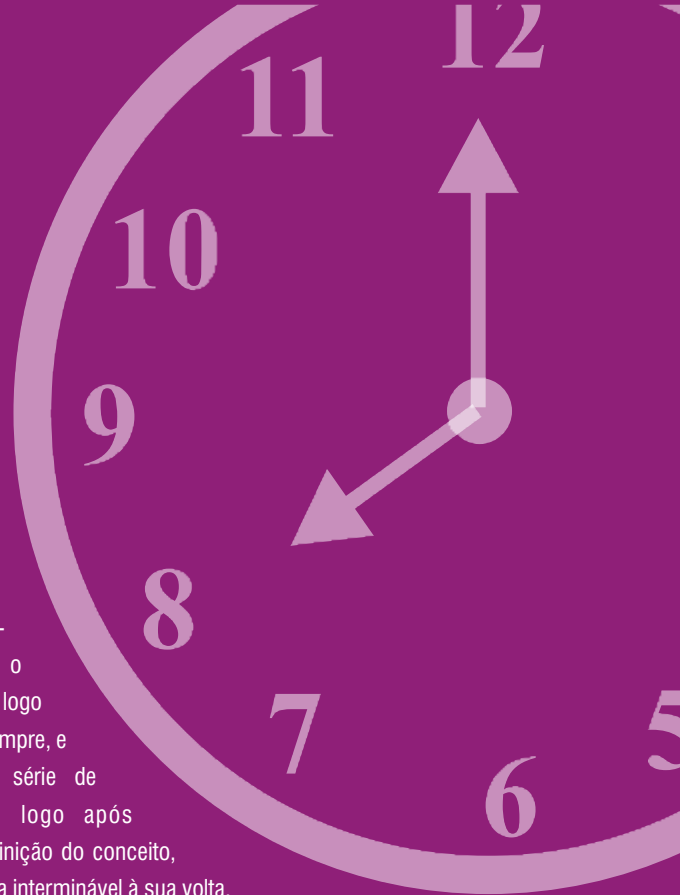
Em busca da melhor definição para esta “pseudo-mão invisível”, encontrei o termo “externalidade”. Mas logo me desiludi! Como quase sempre, e principalmente para uma série de estudiosos da matéria, logo após assassinar a própria definição do conceito, iniciam de seguida uma saga interminável à sua volta, com uma utilidade para além deles mesmos, ou pelo menos para o objectivo a que me proponho, completamente desproporcionada. Assim, e correndo o risco de ser perseguido durante algum tempo, uma “externalidade” é, para mim um acto, seja ele de produção, de consumo ou de raciocínio que tem a capacidade de influenciar, inúmeros elementos diferentes daqueles que inicialmente eram espectáveis para alvo desse mesmo acto. Esta externalidade é considerada positiva ou negativa consoante o respectivo benefício ou prejuízo que causa a esses elementos. Como comprovam, em boa hora alterei o título deste meu artigo de “externalidade” para o presente título.

Com o avançar da pesquisa descobri alguns achados justificativos deste fenómeno dignos de nota. Assim, e nas palavras de um conhecido electrotécnico, existe uma espécie de frequência sensorial comum a todos nós. Este fenómeno tecnologicamente revolucionário, é justificado aparentemente por, ao longo da história, diversos avanços científicos terem sido alcançados simultaneamente no tempo por diversas pessoas, que nunca teriam estado em contacto entre si. Bem curioso, e motivo por si só para outra grande pesquisa. Será que este curioso estará a par da teoria do “Six apart”, em que para duas pessoas mesmo localizadas nos antípodas uma da outra, estão a aproximadamente (e no máximo) a seis pessoas/relações de conhecimento de distância uma da outra? Caso se comprovem estes dois fenómenos, serão eles veículos eficientes de propagação de uma qualquer externalidade?

Como sempre me acontece, quanto mais me embrulhava nesta busca, mais dúvidas me surgiram... Será que na generalidade dos casos, estas “externalidades” nos conduzem às melhores soluções? Será isso sempre relevante? Quem são os principais intervenientes ou aliados destes fenómenos? Será que vale a pena analisarmos estes fenómenos de forma exactamente contrária àquela do que assumimos como habitual? O que nos impede? Será lucrativo fazê-lo? Que condições (pessoais, sociais, económicas e até políticas) serão necessárias para a sua adopção? Ou no oposto, que repercussões é que estas nos trarão ao nosso quotidiano? Quais são os seus limites? Quais serão os valores éticos envolvidos? Qual é a minha influência nisto tudo? Qual é a influência da **dst**?

Por fim, independentemente das respostas às questões atrás levantadas, já é possível retirar uma importante conclusão... É vital fazermos parte deste movimento permanente, de modo a acabarmos (**dst**) a formular a nossa própria externalidade positiva perante nós próprios e perante todos os outros. Com estes outros refiro-me aos nossos presentes ou futuros clientes, aos actuais colegas e também aos novos a recrutar, aos usufruidores das nossas obras e serviços e sobretudo para todos os outros que ainda não nos conhecem.

Contem comigo para isso... ■





dioramas?! por Filipe Fernandes

O diorama é uma apresentação artística, muito realista, de cenas da vida real para exposição com finalidades de instrução ou entretenimento.

Os dioramas enquadram-se em diversos géneros, consoante o tema, mas os mais conhecidos são os dioramas históricos e sobre desporto.

Sobre uma base em relevo e um fundo que amplia a ilusão de profundidade, através de uma pintura realista ou de uma fotografia, são colocados os modelos tridimensionais à escala real ou em miniatura de modo a comporem uma cena. Todos os elementos da cena são pensados e posicionados para reforçar o realismo da apresentação.

O tradicional Presépio Natalício é um diorama.

O termo “diorama” foi inventado por Louis Daguerre, em 1822. Daguerre foi um pioneiro da fotografia, o primeiro a conseguir uma imagem fixa através da acção da luz (o “daguerreótipo” (1835). No final do século XIX, o Museu Americano de História Natural surpreendeu os visitantes com os seus dioramas realistas.

Os dioramas actuais ganharam ainda mais realismo graças aos avanços técnicos e tecnológicos da produção de formas, novos materiais, electrónica e robótica. Integram as técnicas de modelismo e são hoje obrigatórios em museus, especialmente os dioramas históricos.

O melhor é ver e mergulhar no maravilhoso mundo do modelismo estático.

Deixo aqui algumas fotos dos meus trabalhos e sítios onde se podem deliciar com esta forma de fazer arte. ■

www.culturadainiatura.blogspot.com

www.thomasdoyle.net

www.wilcosdioramas.com

dstgroup por Hugo Vale

A conjuntura nacional é um enorme desafio à competência e à determinação.

O mercado condiciona a ambição, ignorando valores fundamentais que permitiram a criação de uma engenharia de excelência em Portugal.

No meu ponto de vista a solução passa pela maximização de três factores fundamentais: conhecimento, pessoas e oportunidades.

O ingresso no grupo **dst** surgiu como uma enorme oportunidade.

Todo um novo mundo, um novo método, uma nova empresa.

Encontrei uma mentalidade audaz, sustentada numa sinergia entre a direcção e colaboradores, com um único propósito: crescimento sustentado capaz de abrir excelentes perspectivas de futuro.

O país é certamente o mesmo, as dificuldades também. A diferença está na determinação com que se encara as dificuldades.

Sinto que o grupo **dst** não se limita ao imediato, projecta o futuro ancorado no rigor e na ambição do presente.

Todo este processo só é conseguido com autonomia de pensamento, critério de investimento, força, e liderança.

Acredito que o crescimento sustentado abre enormes perspectivas de futuro, alimentando um sentimento de profundo orgulho em todo o grupo **dst**.

Esta reflexão reflecte muito mais que o simples passar do tempo. É o resultado de um trabalho de equipa, de um espírito fantástico e de uma dedicação incrível.

Fica o meu agradecimento profundo à família Construção Civil 1.

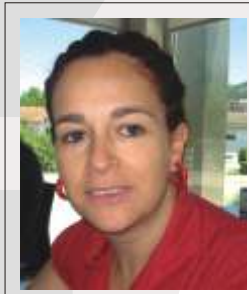
Toda a viagem fica mais fácil na companhia certa.

Esta é certamente a empresa certa. ■

Quem é quem

...is more

34



Nome: Isaura Rodrigues

Cargo: Administrativa da **tagregados**

Interesses: Adoro viajar. Felizmente já tive a oportunidade de fazer algumas viagens e até ao momento o país que mais me fascinou foi o Egipto, pela sua riqueza cultural. Outro dos meus interesses mais recentes é brincar com a minha filha que tem 1 ano.

Sugestões: Não desperdicem os tempos livres que são tão escassos, em inutilidades.

Utilizem-no da melhor forma possível, por exemplo, a ler aquele livro que há muito estão para ler mas não têm tempo ■



Nome: David Azevedo

Cargo: Técnico operacional de fabrico da **bysteel**

Interesses: Embora não pratique, gosto muito de fotografia. Estou envolvido no desporto automóvel, um vício que suporto desde pequeno e continuo alimentar hoje em dia. Pratico desporto ao ar livre, o que é fundamental para a minha saúde e aliviar o stress.

Tecnologia, inovação, informação e cultura são alguns aspectos que me despertam sempre. Conquistar e vencer é o objectivo do meu dia-a-dia

Sugestão: No dia-a-dia, a vida é feita de necessidades fundamentais, umas mais, outras menos. O que eu sugiro é que parem um pouco para reflectir, olhem à vossa volta e vejam tudo o que está e o que fazem de errado. Depois, não percam mais tempo, pensem no que podem fazer para melhorar e ajam.

Só nós podemos mudar o que está mal, não só para sermos felizes mas para contribuirmos para um mundo melhor. Sejamos cada vez mais Homens. ■



Nome: Céu Maciel

Cargo: Escriturária departamento contabilidade da **dst**

Interesses: Gosto de ouvir música, canto e toco violino num coro.

Sugestão: Como estamos em tempo de férias, sugiro um passeio pelo nosso Portugal, mais propriamente a zona de Trás-os-Montes onde existem sítios maravilhosos!

Só temos que os descobrir e desfrutar das belas paisagens, um local onde se pode realmente descansar do stress diário. ■



Nome: António Trábulo

Cargo: Gestor de projecto da **dstelecom**

Interesses: No tempo que tenho disponível, reservo algum para a família.

Os meus principais interesses passam pelo convívio com os amigos, pelo cinema e pelo desporto. No desporto, a modalidade que mais aprecio é o Hóquei em Patins, devido à prática desta modalidade durante cerca de 10 anos. Devido às funções desempenhadas anteriormente, a área de gestão desperta em mim um interesse especial. Os livros relacionados com esta área, são os meus preferidos.

Sugestões: Sugiro a prática de desporto, porque é um bom antídoto ao stress.

Viajar, é também um bom “vício” para conviver com outras culturas e assim melhorar e enriquecer os nossos conhecimentos. ■

COOLCULTURA...

Chegou o verão e com ele as inúmeras ofertas para sair de casa e explorar o que nos rodeia. Calor é sinónimo de festivais e são muitos os que por aí se desenrolam.

Destacamos o **Festival de Zambujeira do Mar** de 5 a 8 de Agosto e a oportunidade ver e ouvir “The Flaming Lips”, “Jamiroquai”, “Mika” e “David Guetta” entre outros.

Para os que andam mais saudosistas, aproveitem a vinda dos **“Supertramp”** ao Pavilhão Atlântico em Lisboa no dia 12 de Setembro pelas 21h. Se preferirem outra onda, os “Limp Bizkit” estarão lá no dia 14.

Imperativo participar na entrega do **Prémio Internacional de Fotografia Emergentes dst** que irá realizar-se no Theatro Circo de Braga, dia 25 de Setembro.

Além da exposição das 20 fotos vencedoras, poderão assistir ao concerto de JP Simões na sala principal.

Se quer viajar, experimente um destino mais exótico e visite a Turquia.

Istambul, a velha Constantinopla, oferece aos seus visitantes uma interessante volta pelos vários museus, o mais importante dos quais, o **Museu de Santa Sofia**, da época Bizantina, é, sem dúvida, a jóia da histórica capital. O Grande Bazar existe há séculos e é imperdível. Lá encontra-se de tudo: tapetes aos milhares, jóias de ouro e prata, artesanato, alimentos, temperos, perfumes, roupas, cerâmicas e lembranças para toda a família. Mas atenção: nunca pague directo o que o vendedor pedir, ofereça apenas metade! Regatear faz parte da tradição local e ninguém se ofende com isso. Quer um programa diferente? Experimente um banho turco (Hamam), uma das mais antigas tradições do país. Consiste numa sauna a vapor intercalada com revigorantes massagens. Os massagistas têm fama de torcer cada músculo dos clientes, mas o resultado final é muito relaxante. ■

Cantinho do Riso

Uma mulher estava a conversar com uma amiga:
- "Fui eu que fiz o meu marido milionário".
- "E o que é que o teu marido era antes?" - pergunta a amiga.
A mulher responde:
- "Bilionário".

Um homem estava a reclamar com um amigo:
- "Eu tinha tudo: dinheiro, uma casa bonita, um carro desportivo, o amor de uma linda mulher, e de repente... tudo acabou".
- "O que aconteceu?" perguntou o amigo.
- "A minha mulher descobriu"...

Um homem entra em casa a correr e grita para a mulher:
- "Marta, arruma as tuas coisas. Eu acabei de ganhar o euromilhões!"
A Marta responde:
- "Achas melhor que eu leve roupas para frio ou calor?"
O homem responde:
- "Leva tudo, tu vais embora".

Um marido infeliz no casamento, pergunta à mulher: "Oh, querida! Já te dei casamento, carro, casa, dinheiro e jóias... O que falta para seres feliz?"
- Ela responde: "Que me faças viúva".

- "Maria, o teu marido vai atirar-se da janela!"
- "Diz ao tarado que eu só lhe pus os cornos e não as asas!"

Um homem colocou nos classificados:
- "Procura-se esposa".
No dia seguinte ele recebeu centenas de cartas.
Todas diziam a mesma coisa:
- "Pode ficar com a minha".

O filho pergunta para o pai:
"Papá, quanto custa casar?" E o pai responde:
"Não sei, filho, ainda estou a pagar!"

- "Pai, é verdade que em algumas partes da África o homem não conhece a sua esposa até casar com ela?"
- "Aqui também é assim, filho".

Um casal estava a discutir sobre as finanças.

O marido explodiu e falou:
- "Se não fosse pelo meu dinheiro, esta casa não estaria aqui".
A mulher respondeu:
- "Querido, se não fosse pelo teu dinheiro, EU não estaria aqui!"...

- "Não falo com a minha esposa há mais de um ano".
- "Porquê?" - pergunta um amigo.
- "Porque não gosto de interrompê-la"...

- "Onde está o João?"
- "Internado no hospital".
- "Não pode ser. Ainda hoje o vi num baile de Carnaval com uma super loira".
- "Pois é! A mulher dele também viu!"

Curiosidades da Idade Media

Origem dos velórios

Os mais ricos tinham pratos de estanho.

Certos alimentos oxidavam o material, que juntamente com a falta de higiene da época, levava a que frequentemente muita gente morresse envenenada.

Os tomates, que são ácidos, provocavam este efeito e foram considerados tóxicos durante muito tempo.

Com os copos acontecia o mesmo, pois o contacto com whisky ou cerveja fazia com que as pessoas entrassem em estado narcoléptico produzido tanto pela bebida como pelo estanho.

Quem visse alguém naquele estado podia pensar que estava morto e preparava-lhe o funeral.

O corpo era colocado em cima da mesa da cozinha durante alguns dias acompanhado da família enquanto os outros comiam e bebiam esperando que o "morto" viesse a si. Esta foi a origem do velório que hoje se faz junto ao cadáver.

"Salvo pela campainha"

Os locais para enterrar os mortos eram pequenos e não havia sempre lugar para todos.

Os caixões eram abertos e retirados os ossos para lá se meter outro cadáver. Os ossos eram recolhidos num ossário. Às vezes ao abrir-se os caixões, notava-se que o enterrado tinha arranhado a terra, quer dizer, tinha sido enterrado vivo.

Nesta época surgiu a ideia de ligar ao punho do defunto um fio, passá-lo por um orifício do caixão e ligá-lo a uma sineta no exterior da campa. Se o indivíduo estivesse vivo, só tinha que puxar o fio.

Assim a sineta tocava e era desenterrado, porque por causa das dúvidas ficava sempre um familiar junto à campa durante uns dias.

Desta acção nasceu a expressão "salvo pela campainha". ■

ficha técnica:

edição: **dst_domingos** da silva teixeira, s.a.
redacção e grafismo: departamento de comunicação
margarida pereira, joão pedro sampaio
fotografia: hugo delgado
joão pedro sampaio, margarida pereira
periodicidade: trimestral
tiragem: 800 exemplares
depósito legal: 301 498/09
impressão: gráfica amares

dst_domingos da silva teixeira, s.a.
rua de pitancinhos apartado 208 palmeira
4711-911 braga portugal
tif. 351 253 307 200/1 fax 351 253 307 210
www.dstsgps.com
alvará de construção civil n.º 2846